BAHIA E SERGIPE: ~~R$ 3,50~~
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 20h29
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 23 de março de 2025

ANO 113 / Nº 38.679



FINAL DO BAIANÃO

Dia de decisão: 'efeito Barradão' ou manutenção do tabu? B8



Vitória conta com força da torcida para reverter resultado

Uendel Galter / Ag. A TARDE / 2.11.2019



Bahia entra em campo em vantagem para levar o título do Baianão

Raphael Muller / Ag. A TARDE / 16.3.2025

Michael Tran / AFP



'Big George' morreu em hospital de Houston

LUTO

Morre George Foreman, uma lenda do boxe, aos 76 anos B7

BALANÇO

Agropecuária do estado cresce 25,6% em uma década

O Valor Bruto da Produção Agropecuária da Bahia em 2024 foi de R$ 55,4 bilhões e, nos últimos dez anos analisados (2015 a 2024), o crescimento foi de 25,6%. Os dados são de um relatório divulgado pela Seagri, que destaca a soja como principal produto do agro baiano. A8

TRIBUTO

Festival de literatura celebra cultura e história de Salvador A6

ALERTA

País tem 2,8 milhões de crianças sem acesso à agua

No Brasil., 2,8 milhões de crianças vivem sem acesso à água, em especial nas áreas rurais. O alerta do Unicef é baseado no estudo 'Pobreza Multidimensional'. B5

SERVIÇO Iniciativa reforça o papel da rede de ensino no desenvolvimento integral dos alunos

SAÚDE É FOCO DE AÇÕES NAS ESCOLAS ESTADUAIS

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Edileuza, mãe de Jonas: 'Na escola, facilita muito, porque ele consegue fazer o tratamento e não perde aula"

Além de espaço de aprendizado, a rede estadual de ensino se fortalece como instrumento de promoção à saúde, o que reforça o papel das escolas no desenvolvimento integral dos alunos. Ações voltadas à dignidade menstrual, prevenção de ISTs, saúde bucal e vacinação, por exemplo, mostram que as secretarias estaduais de Educação e Saúde trabalham em conjunto para transformar escolas em ecossistemas integrados de cuidado e bem-estar. O diretor de Execução das Políticas para a Educação Básica, Fabio Barbosa, explica que programas como o Saúde Mais Perto nas Escolas e o Odontomóvel - assim como tantos outros projetos que zelam pela saúde física, mental e social dos alunos da rede pública estadual - causam grande impacto positivo em toda a comunidade escolar. Para Barbosa, as ações promovem cidadania e direitos humanos, além de contribuírem para a formação integral dos alunos. A4

"Os serviços são ótimos, e a gente não pega longas filas"

THAYALA VICTÓRIA, estudante

UM JORNAL DE OPINIÃO

INALDO DA PAIXÃO

"A escrita e a leitura são pontes que unem pessoas, lugares e experiências" A3

GILDECI DE O. LEITE

"Precisamos conhecer a Bahia de Anísio Melhor" A2

OPINIÃO \ LEITOR

"A guerra por causa da água envolve 60 nações em conflito" A2

THELMO GAVAZZA

2+

AUDIOVISUAL

Documentário mostra turnê de despedida de Milton Nascimento C1

Divulgação



'Milton Bituca Nascimento' está nas salas de cinema

muito+



Aline administra o Raghid

José Simões / Ag. A TARDE

CULINÁRIA

Gastronomia ajuda a difundir cultura árabe 1 E 2

ENTREVISTA

Eufrázio

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Raymundo Paraná no escrete do fígado

A Universidade Federal da Bahia (Ufba) estará representada no Grupo Internacional de Experts em Doenças Vasculares do Fígado (Valdig), criado em Paris.

O comitê reúne alguns dos principais hepatologistas do mundo, passando a contar este mês com o conhecimento do professor Raymundo Paraná, convocado por conquistar a posição de um dos mais conceituados da América Latina.

A instituição de alcance mundial é reconhecida como capacitada a recomendar os manejos das doenças no fígado, visando ampliar o êxito nos tratamentos, beneficiando países como o Brasil.

O "convite de muita honra", conforme afirmou Raymundo Paraná, produziu no professor da Ufba um breve "replay" da sua luta e seus colegas hepatologistas.

– Um ambulatório médico multidisciplinar foi criado. A Faculdade de Farmácia e os radiologistas intervencionistas se uniram a nós – lembrou ao "Edgardigital", órgão de divulgação das boas notícias da universidade.

Os passos seguintes, afirmou Raymundo Paraná, incluíram os pesquisadores de princípios ativos de ervas e a criação de um setor no SUS (Serviço Único de Saúde) exclusivamente para investigar as causas de doenças e possíveis terapêuticas.

O escrete de hepatologistas terá seu próximo encontro em abril, quando Raymundo Paraná estreia nesta seleção do mundo, em Barcelona, na Catalunha.

Talento identificado desde a base, na graduação como médico pela Ufba, Raymundo Paraná manteve-se fiel à instituição, pela qual fez também mestrado e doutorado, além do trabalho incessante no Hospital Universitário, onde salvou um sem-número de pacientes hepáticos, merecendo da sociedade baiana todos os aplausos.

"O 'Alexandrismo' fazendo o STF passar vergonha no mundo! E humilhando todos os brasileiros"

FLÁVIO BOLSONARO, senador, em postagem no X, referindo-se ao ministro Alexandre de Moraes, do STF

"É cabeleireira e não um soldado armado"

SÉRGIO ROSENTHAL, advogado, sobre pena de 14 anos imposta a Débora Santos pelos atos do 8 de Janeiro

Cursos de dança na Ufba

Chegou o momento tão aguardado por quem tem interesse em uma ou outra cadência para movimentar o corpo: estão abertas as inscrições para os cursos livres de extensão em dança da Universidade Federal da Bahia (Ufba). O "cardápio" é farto, e as aulas começam dia 5 de abril, por isso a importância de um ritmo mais forte para as matrículas solicitadas em formulário virtual disponível apenas até dia primeiro. A instrução fica por conta de estudantes da graduação e pós-graduação da Escola de Dança da Ufba, por R$ 100 mensais. Em caso de dúvidas basta entrar em contato pelo e-mail coordnatex@gmail.com

FOTO DO DIA

Denisse Salazar / Ag. ATARDE



DESCORTESIA | *É muito simplista atribuir a "maus cidadãos" a descortesia no trânsito. É na complexidade do coletivo que reside o âmago do problema e, por consequência, solução. Tratar como gostaríamos de ser tratados, porém, não faz mal.*

POUCAS & BOAS

• No distrito de São José do Rio Grande, município de Riachão das Neves, termina hoje a festa do padroeiro São José. Os festejos foram abertos com programação religiosa entre 10 e 19 de março, com novena, quermesse, procissão e missa solene. Desde a última sexta-feira tradicional festa com bandas na rua movimenta a comunidade ribeirinha com apresentações musicais. Organizado pela Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, o evento conta com a Feira de Artesanato, promovendo o trabalho dos artesãos locais.

• Em Alagoinhas o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) encerra hoje a programação relativa à celebração ao Dia Mundial da Água, com a entrega do sistema de abastecimento de água de Estiva/Tombador, a partir das 9h. Com foco na conscientização voltada para a preservação dos recursos hídricos, desde o dia 17 de março os alagoinhenses participam de eventos como palestras e mesas de debates.

• Com uma exposição fotográfica retratando a situação de algumas Nascentes de Luís Eduardo Magalhães, a Semana da Água termina hoje na cidade. O evento na feira livre do bairro Santa Cruz será aberto às 9h e visa conscientizar a população, reforçando a importância da preservação dos recursos hídricos. A programação foi aberta dia 17 e movimentou a rede de ensino municipal. Uma das atividades de destaque foi a visita guiada à Estação de Tratamento de Esgoto da Embasa, proporcionando a mais de 300 alunos da rede municipal a oportunidade de conhecer de perto o processo de saneamento básico e seu impacto.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

Anísio Melhor: 70 anos de sua partida

Gildeci de Oliveira Leite

Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL — Uneb, autor de "A Casa do Mistério ou A Casa do Renascimento" e "Babá Alapalá: caminhos e encantos"

gildeci.leite@gmail.com

Anísio Melhor nasceu em 07 de maio de 1885 na baiana cidade de Nazaré. Ontem, 22 de março de 2025, completaram-se 70 anos da partida do poeta, novelista, romancista, publicista, polígrafo, educador, tradutor, pesquisador, folclorista, compositor. Hoje quase esquecido, Anísio Melhor gozou de algum prestígio em sua época, sendo comparado a Xavier Marques, Afrânio Peixoto, Carlos Chiachio, Aloysio de Carvalho e Artur de Salles. Infelizmente todas as personalidades desconhecidas de nossa juventude. E antes que alguém profira impropérios, afirmo: para apreciar o novo não é necessário destruir a tradição.

Confesso, estou entre os iniciantes da leitura do mestre e sobre o mestre. Como uma das referências, busquei a homenagem feita pelo Diário Oficial do Estado da Bahia, através de um suplemento cultural com quinze páginas, no dia do centenário do nascimento do autor de "Maria Cabocla" e "Violas", dentre outras produções. No preito, além de escritos inéditos, foram rememoradas expressões de reconhecimento publicadas aqui no A TARDE em 1936, 1938, 1955, 1977, 1983. A ainda iniciante curiosidade levou-me a duas fontes em Nazaré, entre as quais o generoso arquiteto Braulio Renato Fernandes Pitanga, responsável por encaminhar foto do folheto do "Hymno Maçônico da Fraternidade Nazarena" escrito pelo fundador dos semanários "O conservador", "O olho da rua"; da revista "A Cigarra"; redator de "O regenerador" e "A Bandeira", além de criador de uma das primeiras escolas secundárias da Bahia.

São 70 anos da partida do poeta, novelista, romancista, publicista, polígrafo, educador, folclorista, compositor

Dentre os textos, destaco a crônica "Amigos mortos" publicada originalmente em 09 de março de 1941. Respeitadas as escritas em suas épocas, vejo um afetuoso canto de saudade ao homem negro candomblecista Aúdo, chamado de Tio João e a demais pessoas negras. "Tio João era polígamo, tinha três mulheres". Ele "abria sempre as solenidades com uma homenagem ao Rei", cantando em iorubá, mas os amigos mortos são outros. A crônica lembra que parte do povo negro daquela cidade tentou fazer o regresso à África. Continua o nazareno, "Dizem que centenas desses mártires da nossa prosperidade foram arrancados do litoral baiano para morrer em viagem.". "Tio João ficou. O filho de rei ficou". Quem sabe o axé de Tio João prevaleceu! O cronista lamenta "De mais de dez eu assisti aos preparativos."

A notícia possui valor estético, pistas históricas. O narrador testemunhou o que contou. Carlos Chiacchio escreveu neste jornal em 12 de agosto de 1936 elogios ao que ele chamou de "romance monográfico" de Anísio Melhor: uma dica para novas escritas. Espero que esse texto chegue à família Melhor, a outros pesquisadores, docentes, leitores que gostam de baianidades. Precisamos conhecer a Bahia de Anísio Melhor.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Luta diária

Milhões de pessoas levantam da cama, tomam café e vão trabalhar. A guerra que enfrentam diariamente para manter o padrão de vida está cada dia mais difícil. O sofrimento se intensifica, já que os itens da cesta básica estão proibitivos, e a ansiedade profunda permeia os brasileiros. A mente começa a girar e a girar em busca de explicações plausíveis como uma centrífuga de frutas antes de parar, com a taxa selic tão alta, sendo que a crise que hoje passamos não é a que vemos nos jornais e televisão, com explicações que ninguém entende. **JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, LANTYER90@GMAIL.COM**

Viagens de avião

Antigamente viajar de avião no Brasil era um privilégio de poucos, as pessoas de maior poder aquisitivo. Felizmente este panorama tem mudado, devido ao aumento considerável da população brasileira, e também as facilidades para compra de passagens aéreas. Todavia, diante de episódios que a mídia vem exibindo, em maior quantidade, relativo a discussões e até pugilato por causa de [...] tando os direitos dos outros. Recentemente foi exibida uma filmagem incrível, quando um casal, em pleno voo, com os pés em cima do encosto de poltronas segurando no compartimento de bagagem de mão, rebolando freneticamente como se estivessem pulando no carnaval de rua, com estímulo de outros passageiros, que assistiam àquela cena bizarra. **ARMANDO SÁ DE FARIA, ASFARIA41@GMAIL.COM**

Humanidade em perigo

Escritor romancista, norte-americano David Foster Wallace proferiu discurso para os formandos do Kenyon College, Ohio (EUA), 2005, começando com a seguinte anedota: "Dois peixinhos estão nadando lado a lado e cruzam com um peixe mais velho que vem nadando no sentido contrário, que os cumprimenta dizendo: "bom dia meninos. Como está a água?": os dois peixinhos continuam nadando por mais algum tempo, até que um deles olha para o outro e pergunta: "água? que diabo é isso?". Do livro "Como evitar um desastre climático" as soluções que temos e as inovações necessárias (Bill Gates). Moral: necessário como foi revelado aos peixes, o que está aos seus entornos, se chama água, sem se dar conta eles estavam envolvidos; fato que com muita propriedade podemos reverter para o ser humano. Precisa ser lembrado no dia 22 de março, consagrado mundialmente à água. "Cerca de 200 mil anos atrás, os humanos anatomicamente modernos, homo sapiens – pessoas como nós, apareceram. Mudamos muito pouco fisicamente desde então. O que mudou extraordinariamente foi a nossa cultura" (Nosso Planeta, autor David Attenborough). As gerações advindas foram surpreendidas com computadores e celulares, televisões de última geração, naves que chegam à lua e já exploram [...] vocou a derrubada de florestas, queimadas, a biodiversidade totalmente comprometida com a extinção de várias espécies da fauna e da flora. A guerra por causa da água envolve 60 nações em conflito o que determina mais de 2,3 bilhões de pessoas sem água potável. Os aquíferos subterrâneos estão sucumbindo, grande parte dos rios está morrendo, 66% das cidades sofrem com falta crônica de água. O crescimento populacional exerce uma pressão ambiental vertiginosa levando a carência de água a uma situação insustentável, um mundo em crise. Temos dois parâmetros entre os quais estamos situados, 51 bilhões e o zero; 51 bilhões são as toneladas de gases de efeito estufa anualmente lançadas na atmosfera e o zero, o que pretendemos chegar. Esse aumento de temperatura causado incide diretamente nas geleiras, oceanos e rios, ainda o consumo industrial, 20%, mais 70% na irrigação, de parte da água consumida no mundo. Podemos evitar um desastre climático? As soluções temos desde quando todas essas cúpulas, tratados, conferências deixem de cumprir ciclos políticos a enganarem as populações sempre postergando seus prazos de cumprimentos em prol [...]

Aquíferos subterrâneos estão sucumbindo (...) 66% das cidades sofrem com falta crônica de água. O crescimento populacional exerce

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Eufrázio

Divulgação

Apresentador Raul Gil é confirmado em programa da Globo
www.atarde.com.br/televisão

Criança leva cocaína à escola pensando ser bala
www.atarde.com.br/brasil

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Máxima temperatura*

São fortes os argumentos de cientistas, em coro uníssono de clamor por medidas emergenciais para deter o aquecimento do planeta, mas igualmente percebe-se o desalento diante da apatia dos líderes mundiais.

O contexto gera figura lógica do tipo "bicondicional excludente", quando duas proposições se antagonizam e somente uma das duas é correta: ou (a) se leva a ciência a sério ou (b) seguiremos à beira do precipício.

O Relatório da Organização Meteorológica Mundial não deixa sombra: a década 2013-2024 foi a mais quente da aventura na Terra, desde os hominídeos há 7 milhões de anos, na origem africana, na Etiópia.

Jamais se registrou o volume atual de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso na atmosfera, em todas as suas camadas, vencidas uma após outra na sua missão de regular o nível de temperatura máxima.

> *A década 2013-2024 foi a mais quente da aventura na Terra, desde os hominídeos há 7 milhões de anos*

Numa tentativa de metáfora, o botão regulador deste dispositivo necessário para a vida sofreu uma avaria e o homem desistiu de consertá-lo, deixando "a bangu" (sem controle), como se diz no senso comum.

Ou, para quem gosta de futebol, algo equivalente a jogar sem goleiro, os dois zagueiros e o chamado "volante de contenção": o destemido "time" da humanidade está aberto, apostando na "goleada" final contra si mesmo.

A chapa quente ficou bem próxima dos 1,5 graus celsius definidos como limite pelo Acordo de Paris, abandonado pelos Estados Unidos, na primeira medida assinada por Donald Trump nesta sua segunda gestão.

A perspectiva negacionista justifica a hipótese de pulsão de morte – jorro incessante de tomada de decisões poluentes. Os gases de efeito estufa ajudam a esquentar as águas dos oceanos, condenando ao desaparecimento, nos próximos anos, países formados por arquipélagos, devido à invasão pelas cheias.

"A natureza não se defende, mas se vinga", alertam os especialistas, dispensando arte divinatória para prever o aumento, em número e intensidade, de intempéries inusitadas, como nevascas em desertos, temporais concentrados e incêndios florestais impossíveis de conter.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores

A escrita que une gerações e lugares

Inaldo da Paixão Santos Araújo
Mestre em Contabilidade, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor da Universidade do Estado da Bahia, vice-presidente de auditoria do Instituto Rui Barbosa, escritor.
inaldo_paixao@hotmail.com

Receber mensagens como a do Sr. Benjamin Nunes Pereira, de Vitória da Conquista, é um presente que reforça os propósitos de quem escreve: conectar, inspirar e compartilhar ideias.

Suas palavras não apenas enaltecem o trabalho de articulistas, mas também revelam uma prática que transcende idades e fronteiras: o prazer de escrever e de manter a mente em movimento. Neste artigo, gostaria de refletir sobre essa troca de experiências, sobre a importância da escrita na maturidade e o papel da leitura como ponte entre as pessoas.

Escrever, como ele destacou, é um exercício que vai além de colocar palavras no papel ou na tela. É um ato de conexão, um diálogo silencioso entre quem escreve e quem lê.

O meu artigo "Escrevendo aos sessenta" (A TARDE, 07/12/2024) tinha exatamente esse intuito: mostrar que, em qualquer etapa da vida, a escrita pode ser uma ferramenta de expressão, aprendizado e renovação. Assim como ele, que aos 76 anos continua a escrever em blogs, fazer cursos e viajar, tantos outros leitores demonstram que nunca é tarde para explorar novas formas de comunicação e manter a mente ativa.

A leitura é outro pilar essencial para essa troca. Ao mencionar nomes como Clarindo Silva, Ceiça Schettini e Levi Vasconcelos, o meu leitor da Terra que a Todos Conquista sublinha a diversidade de vozes e temas presentes no A TARDE, cada um trazendo perspectivas únicas. Essa pluralidade é o que enriquece nossa experiência como leitores e escritores. Textos como Política com Vatapá, que mesclam humor e crítica inteligente, demonstram como a escrita pode entreter e, ao mesmo tempo, provocar reflexão. Ler é, de fato, estimulador, como disse Clarindo em sua coluna, porque nos transporta para outras realidades e nos ajuda a enxergar o mundo com novos olhos.

Outro ponto inspirador na mensagem por mim recebida em uma tarde plangente é o entusiasmo do meu leitor pela vida. Sua determinação em aprender e explorar o mundo é um exemplo de que o tempo não deve ser visto como um fator limitador, mas como um convite à reinvenção.

Escrever e ler são atos que nos mantêm jovens, independentemente da idade. Eles nos permitem registrar memórias, compartilhar histórias e dialogar com outras gerações, criando um legado que ultrapassa o presente.

A mensagem do agora meu amigo Benjamin reafirma que a escrita e a leitura são pontes que unem pessoas, lugares e experiências.

Aos leitores do A TARDE e aos que encontram nas palavras um caminho para expandir horizontes, deixo um convite: continuemos a dialogar, a aprender uns com os outros e a construir juntos esse espaço de trocas e descobertas. Que a vida, como bem disse nosso amigo de Conquista, seja vivida com entusiasmo, sempre com uma página em branco pronta para ser preenchida com novas histórias.

Sobre as verdadeiras joias de família

Ceiça Schettini
Escritora baiana, aprendiz da vida, autora dos livros *Energia e bom humor* e *A felicidade é uma escolha*
ceicaschettini83@gmail.com

Houve um tempo em que as famílias tinham como tradição acumular joias, geralmente feitas de ouro e pedras preciosas, que passavam de geração em geração, sendo conhecidas como joias de família. E quanto mais posses tinha a família, mais caras eram as suas joias de família.

O tempo caminhou, o dinheiro mudou de mãos e uma revolução de costumes mudou os hábitos da humanidade. Por questões de segurança ou de simples mudança de hábitos, já não se faz mais tanto uso de joias, como há décadas se fazia. Os adereços passaram a ser fabricados em larga escala pela China, numa profusão fantástica de materiais, modelos e cores. Surgiram as semi-joias, bijuterias feitas de metais comuns, banhadas a ouro ou prata, que lhes confere uma maior durabilidade com aparência de joia verdadeira e com custos bem mais acessíveis, o que popularizou o seu uso, permitindo que cada pessoa tivesse não só uma, mas muitas "joias", criando o seu próprio estilo. E, com todas essas mudanças, as tais joias de família foram, cada vez mais, perdendo o protagonismo.

Mas, num mundo tão carente de valores, lotado de falsas aparências, onde assistimos com frequência à falta de discernimento entre o que tem preço e o que tem real valor, o que seriam as atuais inestimáveis joias de família? Pra entender melhor, é necessário, de uma vez por todas, diferenciar as coisas caras das valiosas: Caras são todas aquelas, que precisam de muito dinheiro pra serem adquiridas e valiosas são as que nenhum montante de dinheiro é capaz de comprar. Assim, esqueçamos as caras e engavetadas joias de família e nos concentremos nas valiosas, tão preciosas e necessárias ao uso no dia-a-dia, que merecem e precisam ser passadas de geração pra geração.

E quais seriam afinal essas joias, deve estar se perguntando? Imagino que cada família tenha as suas próprias e só posso falar da minha. Como toda e qualquer família, a nossa caixa de joias é composta de opacidade e brilhos, perfeições e imperfeições. Por vezes precisamos ajustar um fecho ou reposicionar aqui ou ali o arranjo das pedras, mas cada joia tem muito valor na caixa.

Recém-chegada de Salvador, depois de passar três intensas semanas na minha caixa de joias original, onde praticamos a troca de afetos das mais diversas formas, seja abraçando, rindo, gargalhando, trocando ideias, resolvendo problemas e até chorando juntos, voltei pra casa com o coração pleno e a certeza de que o mais valioso de nós, o amor que nos une, segue preservado. Crescemos, amadurecemos, envelhecemos fisicamente, mudamos de estado e até de país, tornando bem mais desafiadora a logística da convivência diária, mas seguimos joias da mesma caixa e é isso que nos atribui real valor ao longo do tempo.

A TARDE
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Luciano Neves
CONTROLLER:
NÚCLEO DIGITAL Direção: Caroline Gois
Portais e Redes Sociais:
EDUCAÇÃO: Andréa Silveira
CEDOC:
ANJ IVC
SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CA-

Eufrázio

OPERAÇÃO Esquema de ônibus é montado para eventos na capital hoje

www.atarde.com.br/salvador

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



As políticas são desenvolvidas pelas secretarias de Educação e Saúde do Estado

POLÍTICAS Ações integradas de cuidado e bem-estar vêm sendo implementadas nas escolas baianas

Rede estadual de ensino fortalece iniciativas voltadas para a saúde

PRISCILA DÓREA

A rede estadual de ensino da Bahia está sendo fortalecida como um espaço não apenas de aprendizado, mas também de promoção da saúde, reforçando o papel das escolas no desenvolvimento integral dos estudantes e na melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

Ações voltadas para as políticas de dignidade menstrual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, saúde bucal e vacinação, por exemplo, mostram o quanto as secretarias de Educação (SEC) e Saúde (Sesab) do Estado da Bahia tem buscado fazer das escolas ecossistemas integrados de cuidado e bem-estar.

"Uma grande parte dos alunos da rede estadual está em vulnerabilidade e isso os priva dos serviços de saúde básicos, por isso considero essa atenção do Governo do Estado essencial. Já trouxemos muitos projetos para a nossa escola. Um muito interessante é o que tem como foco a sexualidade na adolescência, pois instrui os alunos sobre reprodução, cuidados e prevenção. É o tipo de projeto fundamental para a gente inserir esse estudante no processo de saúde e bem-estar", explica a gestora da Escola Estadual Deputado Naomar Alcântara (Cajazeiras V), Paloma Wanderley.

Outro projeto forte na instituição é o da dignidade menstrual. Pelos corredores e nos banheiros, caixinhas com absorventes sempre estão disponíveis para as alunas que precisarem. "A menstruação, infelizmente, ainda é um tabu. Então quando o Governo do Estado cria um projeto de dignidade menstrual que assiste essas estudantes que não tem condições, conseguimos atender todas as meninas dentro da escola que não têm acesso. Deixamos as alunas muito à vontade para pegar absorvente sempre que precisarem e orientamos os professores" explica.



Paloma, diretora, aborda o tema da saúde na escola



Estudante Thayala Marinho já participou de várias ações

Mas não para por aí, entre os muitos projetos da rede estadual de ensino voltados para saúde, há campanhas de vacinação intensas, "uma das mais fortes em nossa escola é a campanha de vacinação contra a dengue e HPV, tão importantes nessa idade", explica Paloma Wanderley. Há ainda o Educa Mais, onde psicólogos, por exemplo, realizam rodas de conversas, palestras e oficinas voltadas à saúde mental dos alunos. O mais recente foi o Odontomóvel, que leva dentistas para cuidar da saúde bucal de alunos e comunidade escolar.

Aluna do 9º ano da Naomar Alcântara, Thayala Victória (15) já participou de algumas dessas ações e esperava com expectativa a sua vez no Odontomóvel. "Participei das de dignidade menstrual e das campanhas de vacinação que tiveram na escola. Acho os serviços ótimos, principalmente porque a gente não precisa pegar longas filas e esperar muito para receber atendimento.

No Odontomóvel em especial, só vou fazer uma limpeza e ver se está tudo certinho, mas é outra ação muito importante pelos tratamentos disponíveis e por nos ensinarem como cuidar melhor de nossos dentes", relata a estudante.

Saúde bucal

Restauração, cirurgia da cavidade bucal, tratamento de canal, aplicação de flúor, exame radiológico e tratamento de doenças da gengiva: esses são os procedimentos feitos pelo Odontomóvel, que faz parte do Programa Mais Saúde nas Escolas - umas parceria entre a SEC e a Sesab -, que nessa primeira fase de atendimentos vai percorrer Salvador e Feira de Santana até o início de abril, e depois percorrerá todo o estado.

Os atendimentos são feitos em um ônibus totalmente equipado e que tem capacidade para atender de oito a doze pessoas ao mesmo tempo. Para 2025, o Odontomóvel deve passar por 128 municípios e alcançar 150 mil estudantes.

"Os estudantes têm a oportunidade de, na segunda casa deles, a escola, receber um atendimento de qualidade pelo SUS e através do Governo do Estado. Mas essas visitas não são únicas. De tempos em tempos, seguindo a escala, voltamos às escolas para conferir mais vezes como está a saúde bucal dos alunos. Cada um deles sai do Odontomóvel com um kit com escova de dente, fio dental e creme dental, além de orientação sobre escovação e como proceder após o tratamento que recebeu", explica o responsável clínico dos dentistas do Odontomóvel, Ricardo Barreto.

Técnico em radiologia e coordenador de atendimento no Odontomóvel, Jacson Carlos Santana ressalta o quanto essa parceria entre as secretarias de saúde e educação ajudam a comunidade escolar.

"Pois proporciona ao público escolar conhecimento e conscientização sobre os cuidados necessários para alcançar excelentes condições de saúde. O foco nas escolas tem como objetivo prevenir a superlotação de postos e unidades, de pronto atendimento, diminuindo o fluxo e os gastos com saúde corretiva", explica.

A Neomar Alcântara possui 282 alunos matriculados e antes das 12h do segundo dia de atendimento, 248 estudantes haviam sido atendidos - ao final de cada dia de atendimento, caso haja vaga sobrando, os pais também podem ser atendidos.

"A nossa escola se tornou uma grande referência dentro da comunidade e muito disso vem de projetos assim, que vão muito além da tradicional aprendizagem dentro de sala de aula, pois a educação precisa pulsar e se movimentar. Saúde, bem-estar, saúde mental, acolhimento, educação corporal, educação sexual... Tudo isso ou não funciona. Uma educação em movimento é o que precisamos", garante a gestora Paloma Wanderley.

Mãe do Jonas Gilberto (13), que está no 7º do Neomar Alcântara, a dona de casa Edileuza Almeida Santos aponta o quanto projetos assim facilitam na hora de cuidar da saúde do filho. "Ir até um ponto médico procurar atendimento demanda tempo. Ele tendo isso na escola facilita muito, porque ele consegue fazer o tratamento que precisa e não perde aula. Outra coisa boa é que, às vezes, o tratamento que ele precisa pode não ter no posto, o que faz a gente procurar atendimento em outro lugar", explica a mãe.

Diretor de execução das políticas para a educação básica (DIEx/SUPED/SEC), Fabio Fernandes Barbosa explica que programas como o Saúde Mais Perto nas Escolas e o Odontomóvel - assim como os tantos outros projetos que zelam pela saúde física, mental e social dos alunos da rede de ensino estadual - causam um enorme impacto positivo em toda comunidade escolar e no seu entorno.

"Essas discussões no âmbito educacional contribuem com a formação integral, uma vez que promovem a cidadania e os direitos humanos, pois preparam os educandos para o enfrentamento das vulnerabilidades que se apresentam ao longo da vida quando desenvolvem a construção do cuidado consigo mesmo, com o outro e com o ambiente", afirma.

Programa promove debates sobre saúde no ambiente escolar

Saúde e bem-estar para os alunos... E para os professores também. Parte do Programa Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Saúde (MS) e através das secretarias de saúde estaduais, o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor (PASVAP) é uma iniciativa que promove palestras, ro-

o cuidado integral.

Na Bahia, só em 2024, o PASVAP realizou atividades em 519 escolas de 181 municípios, impactando 60.392 pessoas, entre estudantes, professores, familiares e gestores, além de oferecer 9.844 acolhimentos individuais em psicologia.

A superintendente de Re-

ano é credenciar mais profissionais, garantindo maior frequência e qualidade no atendimento às unidades escolares. "Queremos ampliar o suporte aos professores e gestores, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável, que favoreça a permanência e o aprendizado dos estudantes", destaca Ro-

O Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor realiza rodas

saúde, assegurando um futuro ainda mais promissor para seus estudantes e toda comunidade docente.

O prazo para os municípios baianos aderirem ao novo ciclo do PSE 2025/2026 se encerrou na última sexta-feira (21). No ciclo anterior, a Bahia garantiu 100% de adesão dos municípios,

cobertura e ampliar o alcance das ações, beneficiando ainda mais escolas e também comunidades.

"A nossa meta é alcançarmos 100% dos municípios, como ocorreu nos ciclos anteriores, considerando a importância do programa para a formação cidadã e, principalmente, a formação integral

Eufrázio

161 NOVAS ESCOLAS CONSTRUÍDAS, MODERNIZADAS OU AMPLIADAS

GOVERNO PRESENTE FAZ MAIS PELAS JUVENTUDES

MAIS DE 400 MIL FAMÍLIAS COM BENEFÍCIO DE R$ 150 POR MÊS

movimento SOUJUVS

Investir na educação é criar mais incentivos e dar mais oportunidades às juventudes. Por isso, o Governo do Estado tem investido R$ 9,3 bilhões em escolas, já entregou ônibus escolares para 416 municípios baianos, tem valorizado cada vez mais os educadores e disponibilizado auxílio aos estudantes. É a Bahia no rumo certo.

Nossas conquistas:

- Redução de mais de 50% na taxa de abandono escolar
- Três edições seguidas avançando no IDEB
- 4º melhor desempenho nacional na redação do ENEM
- 1º lugar do Nordeste e 3º lugar do Brasil no SISU



GOVERNO DO ESTADO BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO

Eufrázio

EVENTO Programação contou com rodas de conversa sobre temas relevantes da literatura regional

Festival de literatura celebra a cultura baiana em shopping

MARCELA MAGALHÃES*

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Com o tema "Quem conta e canta a capital da Bahia", o evento homenageia a história e cultura da capital baiana

A segunda edição do Festival de Literatura do Salvador Shopping, que celebrou os 476 anos de Salvador e os 40 anos do movimento axé music, ocorreu ontem com atividades que incluíram rodas de conversa, apresentações teatrais, contações de histórias e shows musicais. Com o tema "Quem conta e canta a capital da Bahia", o evento presta uma homenageia a história e cultura da capital baiana, destacando os marcos históricos que ajudaram a moldar a identidade local.

A abertura do festival foi marcada pelo espetáculo "Vozes para o Axé", um show que combina música, teatro e "slam" de poesia, realizado pelo grupo Voz do Beco, formado por jovens do Instituto João Carlos Paes Mendonça de Compromisso Social (IJCPM), que são moradores da região de entorno do Shopping Salvador como Pernambués, Saramandaia e Boca do Rio.

Comemorando os 40 anos do Axé Music, esses jovens fazem uma reflexão sobre a influência dessa música na sociedade e sua relação com Salvador, compartilhando seus próprios sonhos e aspirações por meio da arte.

A abertura foi marcada pelo espetáculo 'Vozes para o Axé', com teatro, música e slam de poesia

Iniciativa celebrou os 476 anos de Salvador e os 40 anos do movimento axé music

"A gente buscou trazer representatividade. É muito raro ver pessoas como a gente falando sobre a gente em cima de um palco, ainda mais num evento num shopping de elite. Nós buscamos trazer os cantores de axé como exemplo, porque muitas músicas no começo do axé eram racistas e misóginas. Então, a gente buscou trazer um pouco do que é o Carnaval que é uma festa bonita, mas também muito preconceituosa. Assim buscamos reivindicar os nossos direitos para mudar essa realidade", afirma uma das artistas do grupo, Carla Pessilva, 19 anos.

Abrangência

Russo Passapusso, líder da banda BaianaSystem, também participou do festival. "A importância da música na construção da identidade é inerente. A música que a gente planta e é plantado, a continuidade que a gente tem como semente dos grandes compositores e compositoras da Bahia é de respeito ao lugar que se nasce. É de entendimento que a cultura transcende as artes".

Além das apresentações musicais, o festival contou com rodas de conversa sobre temas relevantes da literatura regional, com escritores e professores como César Chagas, Rozana Pires e Joelma Queiroz debatendo a importância da literatura local na formação cultural e civilizatória da Bahia.

Em um espaço simultâneo, o grupo Stripulia realizou a contação da história "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", uma obra de Jorge Amado.

Paloma Amado, filha de Jorge Amado, foi uma das atrações de destaque, trazendo o legado literário de seu pai e a relação com a música de Dorival Caymmi. A programação foi encerrada com um pocket show do cantor Gerônimo Santana.

O evento busca sensibilizar o público para a importância da leitura. De acordo com Mariana Muniz, gerente de Marketing do Salvador Shopping, o festival visa promover o hábito da leitura, especialmente entre os mais jovens, que são mais atraídos pelas telas. "Buscamos envolver toda a família num dia diferente e mostrar o quão rico e prazeroso pode ser um festival de literatura nos dias de hoje", destaca Mariana.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CUIDADO

Uneb promove feira de saúde para a comunidade de Ilha de Maré

MADSON SOUZA

Graziele Menezes (Ascom Uneb) / Divulgação



Moradores de Ilha de Maré na feira de saúde Mãe Bina

Com foco nas necessidades de saúde da população de Ilha de Maré, especialmente na comunidade quilombola de Praia Grande, aconteceu ontem a Feira de Saúde Mãe Bina, no bairro Ilha de Maré. A iniciativa do projeto de extensão "Coletivo Afrocentrar Saúde", da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), focou em temas que afetam diretamente a realidade dos moradores da região, como cuidados para pele por conta dos pescadores e marisqueiros que trabalham no sol, além de serviços de fisioterapia, saúde bucal, exames e avaliações.

"Fizemos distribuição de protetor solar e camisa UV para pescadores, porque entendemos que são pessoas expostas ao sol. Atuamos também com fisioterapia para que tenham ações de autocuidado, como se alongar. É uma feira pensada nas necessidades de saúde das pessoas que vivem aqui", afirma a enfermeira e professora da Uneb, que atuou na coordenação do evento, Carolina Pedroza.

O evento que começou, às 10h, teve momentos de conversa voltados para cuidados com a pele sob o sol e distribuição de protetor solar, oficina de educação ambiental, de ervaria, e de argila e pele. Além disso, tiveram também os stands de avaliação nutricional, mensuração de pressão arterial ou glicemia, jogos e saúde, auriculoterapia, ventosaterapia, testagem rápida e Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promoção de saúde bucal e atividades para as crianças.

"Raramente temos esses serviços aqui. Amei! Tenho um pouco dificuldade no tratamento com a pele e aprendi bastante. Ainda vou medir a pressão aqui, a glicemia e ir ao dentista", disse a moradora da região Lucilene Neres.

A feira homenageia Mãe Bina, a primeira parteira e mãe de santo da Ilha de Maré, reconhecida por promover a saúde da comunidade com seus conhecimentos sobre o uso de ervas e de outros insumos da natureza.

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Celina Dinorá Santos dos Santos faleceu na UPA Santo Antônio, 88 anos, casada, natural de Salvador-BA

Luiz Victor Biset da Rocha faleceu em via pública, 26 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Elza dos Santos faleceu no Hospital Aristides Maltez, 72 anos, solteira, natural de Ipiaú-BA

Ana Cláudia Machado Magalhães faleceu no Hospital Sana Izabel, 57 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Raimundo Jorge dos Santos Silva faleceu no Hospital 2 de Julho, 69 anos, casado, natural de Salvador-BA

Mauricy Bispo dos Santos faleceu em via pública, 68 anos, solteiro, natural de Amargosa-BA

Eurides Gomes da Cruz faleceu no Hospital Santo Antônio, 89 anos, viúva, natural de Catende-PE

Leaini de Teive e Argollo Oliveira faleceu no Hospital do Subúrbio, 83 anos, viúva, natural de Feira de Santana-BA

Luis Ferreira Lima Júnior faleceu no Hospital Santa Izabel, 25 anos, solteiro, natural de Brasília-DF

Luiz Alberto Madureira de Almeida faleceu em residência, 67 anos, casado, natural de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Cremilda Santanna Pinho 89 anos

Francisco Ikeda 70 anos

Geraldo Correia Cardeal 85 anos

Marcos Matos de Sena 37 anos

Maria de Negreiros Paes 87 anos

Neide Santos Oliveira 59 anos

Deivson Santos de Jesus 24 anos

Edilson de Araújo Cardoso Mello 99 anos

JARDIM DA SAUDADE

Flávio Roberto de Medeiros weber Leone faleceu no Hospital 2 de Julho, 63 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Armando Dantas de Brito Matos Filho faleceu no Hospital Prohope, 83 anos, advogado, casado, natural de Itapicuru-BA

Dírcio de Souza faleceu no Hospital Cardiopulmonar, 90 anos, viúvo, natural de Tabatinga-SP

Rosângela Jacinto de Moraes Pinho faleceu no Hospital Cardiopulmonar, 62 anos, divorciada, natural de Fortaleza-CE

Vicência Maria de Castro faleceu no Hospital da Bahia, 97 anos, viúva, natural de Salvador-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br



SALVADOR HOJE 24° 30°

SALVADOR AMANHÃ 25° 32°

Cidade	Mín.	Máx.
1 Remanso	22°	36°
2 Juazeiro	20°	31°
3 Paulo Afonso	20°	37°
4 Formosa do Rio Preto	19°	32°
5 Irecê	20°	35°
6 Jacobina	19°	33°
7 Feira de Santana	21°	31°
8 Luís Eduardo Magalhães	20°	31°
9 Barreiras	20°	35°
10 Bom Jesus da Lapa	23°	39°
11 Vitória da Conquista	18°	34°
12 Ilhéus	23°	32°
13 Porto Seguro	24°	31°
14 Santa Maria da Vitória	21°	36°

HOJE		
Baixa	01h13	1,9m
Alta	07h23	0,5m
Baixa	13h35	1,8m
Alta	19h38	0,4m

AMANHÃ		
Baixa	02h03	2,0m
Alta	08h11	0,4m
Baixa	14h22	2,0m
-------	----	---

TERÇA-FEIRA		
Alta	02h49	2,2m
Baixa	08h54	0,2m
Alta	15h05	2,1m
Baixa	21h08	0,1m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	18°	29°
Curitiba	17°	30°
Natal	22°	31°

Brasil	Mín.	Máx.
J. Pessoa	21°	32°
Rio	22°	35°
Recife	22°	33°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	9°	19°
H. Kong	21°	23°
Quebec	-11°	-3°

Mundo	Mín.	Máx.
Barcelona	7°	13°
Moscou	-1°	7°
Luanda	26°	31°

Eufrázio

De Olho na Saúde

NOTICIÁRIO CRÍTICO SOBRE SAÚDE

ELANE VARJÃO
Jornalista

atarde.com.br/colunista/deolhonasaude
deolhonasaude@grupoatarde.com.br

Sono de qualidade reduz riscos para a saúde e melhora o bem-estar

A Semana do Sono, realizada entre 14/03 e 20/03, chamou a atenção para a necessidade de dormir bem para se alcançar saúde e o bem-estar. Muitas pessoas negligenciam esse hábito fundamental e desenvolvem diversos problemas. Insônia e apneia do sono são alguns deles e podem aumentar riscos de doenças cardiovasculares, metabólicas e cognitivas.

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um dos distúrbios mais comuns. Afeta cerca de 33% dos brasileiros adultos, segundo estudo recente. "Trata-se de uma parada momentânea da respiração durante o sono, causada pelo relaxamento da musculatura da orofaringe. Se for frequente, pode levar à fragmentação do sono, queda na oxigenação e diversos impactos crônicos na saúde", explica a presidente da Sociedade de Pneumologia da Bahia, Fernanda Aguiar.

Os efeitos da AOS vão além do ronco e da sonolência diurna e está associada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, arritmias, infarto e AVC. Também pode agravar doenças respiratórias crônicas, como asma e DPOC, e dificultar a perda de peso.

A médica explica que o diagnóstico é realizado por meio da polissonografia, exame que monitora a atividade cerebral, respiratória e muscular durante o sono.


Divulgação

Presidente da Sociedade de Pneumologia da Bahia, Fernanda Aguiar

Canetinhas emagrecedoras são aposta do momento


Divulgação

Endocrinologista Taciane Mega

O medicamento Mounjaro, uma nova opção para o tratamento do diabetes tipo 2, chega às farmácias em junho. Também aplicado para o tratamento da obesidade, ele vem sendo uma revolução para pacientes que estão com sobrepeso.

Segundo pesquisas recentes, o efeito do Tirzepatida é superior ao da Semaglutida (Ozempic) no controle da glicemia. Na opinião da endocrinologista Taciane Mega, os medicamentos têm uma série de benefícios comprovados e hoje não são usados apenas para quem tem diabetes.

"Temos já aprovação para o tratamento da obesidade, comprovação de redução de morte e eventos cardiovasculares, assim como tratamento para gordura no fígado e proteção renal", explica.

A médica alerta, porém, que as "canetinhas emagrecedoras" não podem ser usadas sem prescrição médica. "Caso o paciente necessite de um tratamento inovador para emagrecimento e controle do diabetes, a Tirzepatida pode ser uma excelente opção de medicamento dessa linha, sendo hoje a medicação mais potente para o controle da glicose, e com efeitos de perda que chegam a mais de 20% do peso corporal".

PÍLULAS

Lucro de planos de saúde

Os planos de saúde registraram lucro líquido de R$ 11,1 bilhões em 2024, um aumento de 271% na comparação com 2023, segundo dados da Agência Nacional de Saúde (ANS). Enquanto isso, as queixas dos consumidores apontam reajustes abusivos, negativa de cobertura, oferta não cumprida, dificuldade ou recusa em atendimento emergencial e descredenciamento unilateral.

Médicos X dentistas

O Conselho Federal de Odontologia está muito próximo de decidir se dentistas poderão realizar procedimentos cirúrgicos faciais, como rinoplastia, lifting, alectomia, otoplastia e outros. Caso seja aprovado, a habilitação dos profissionais será de forma gradual. Mas, antes mesmo da decisão final, o Conselho Federal de Medicina já contestou na Justiça a resolução. Ressaltou tais procedimentos como privativos do médico e alertou que a decisão do Conselho pode colocar em risco a saúde e a vida da população.

Mercado paralelo do emagrecimento

A alta demanda por medicamentos para emagrecer vem criando um mercado paralelo ilegal que é abastecido por ações criminosas. As farmácias têm reforçado a segurança em meio à onda de assaltos. Algumas estão reservando salas fechadas para armazenar os produtos. Os criminosos encontram facilmente pessoas interessadas em adquirir os medicamentos com preços mais baixos e sem prescrição medica, por meio de grupos em redes sociais e de mensagens por aplicativo.

Existem outras maneiras de acabar com o mosquito.

Proteja-se da dengue: redobre os cuidados.

- Mantenha a caixa d'água sempre fechada.
- Guarde os pneus em locais cobertos.
- Coloque areia nos vasos de planta.
- Não acumule sucata e entulho.
- Amarre bem os sacos de lixo.

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

Eufrázio

POLÍTICA

PARCERIA Jerônimo entrega ônibus escolar e ambulância para Pojuca

www.atarde.com.br/politica

FRONTEIRAS Oeste cresce como polo de cacau e Vale do São Francisco lidera na fruticultura

Bahia impulsiona o agronegócio com novas áreas produtivas

ANDERSON RAMOS

A agropecuária na Bahia acumulou ganhos nos últimos anos, e 2025 não deve ser diferente. De acordo com um relatório da Secretaria de Agricultura (Seagri) divulgado nesta semana, o Valor Bruto da Produção Agropecuária do estado em 2024 foi de R$ 55,4 bilhões. Nos últimos dez anos analisados (2015 a 2024), o crescimento foi de 25,6%.

O maior ganho do período foi o da soja, que cresceu 59%, tornando-se o principal produto da agropecuária baiana. Só no ano passado, o grão registrou um crescimento de 8% em relação ao ano anterior. Ainda em 2024, os maiores aumentos ocorreram nas lavouras de cacau (168%), laranja (83%) e café (62%).

Conforme o panorama da Seagri, a expansão da área plantada na produção agrícola, aliada às oscilações positivas de preços, contribuiu para o crescimento do setor, que representa aproximadamente 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Para a safra 2024/25, estima-se o cultivo de 3,9 milhões de hectares com lavouras de grãos, um aumento de 4,5% em relação à área cultivada na safra 2023/24.

As estimativas para a safra atual apontam para a produção de 13,7 milhões de toneladas de grãos e fibras, distribuída em 60,8% de soja, 18,1% de milho, 13,4% de algodão, 4,7% de sorgo, 2,4% de feijão, 0,7% de mamona e 0,3% de trigo. Esses produtos são destinados ao consumo das famílias agrícolas, à alimentação de pequenas criações, ao abastecimento do setor granjeiro e pecuário, ao mercado atacadista e à exportação.

Fernanda Birolo / Embrapa



A produção de frutas, como a uva do Vale do São Francisco, representa uma fatia significativa do agro baiano

Expansão da área plantada, aliada às oscilações positivas de preços, faz o setor crescer

As exportações também apresentaram um grande avanço nos últimos cinco anos. Enquanto em 2020 o estado exportou apenas US$ 4,05 bilhões, em 2024 esse número chegou a US$ 6,71 bilhões, um aumento de 65,4%. A soja, principal produto de exportação da Bahia, teve um crescimento de 73,5% no mesmo período.

Destaques da produção

Entre os produtos que devem se destacar na safra atual estão o café e o cacau. A Bahia é o quarto maior produtor de café do Brasil, e a previsão é que a produção aumente 11,3% em 2025, atingindo 3,4 milhões de sacas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A bebida produzida no estado se destaca entre as melhores do país em qualidade e vem se consolidando como fornecedora de cafés especiais, obtendo ótimos resultados em competições internacionais.

Já em relação ao cacau, a Bahia recuperou a liderança em 2024, ultrapassando o Pará como maior produtor. Em 2023, o estado produziu 139.011 toneladas de amêndoas de cacau, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A produção de cacau passou por uma importante mudança em sua matriz. A região oeste da Bahia tem se destacado como uma nova fronteira para a cultura, com potencial para quase dobrar a safra nacional até 2030, reduzindo o protagonismo histórico do sul do estado.

A produção de frutas tropicais e temperadas também representa uma fatia significativa do agro baiano. Em 2023, o estado registrou um recorde na produção e exportação de frutas, gerando mais de R$ 5,7 bilhões. O Vale do São Francisco contribui para esse resultado, sendo hoje o mais importante centro frutícola do Brasil, com destaque para a produção de manga e uva. A Bahia é o maior produtor de manga do país e, em 2023, a fruta foi a mais exportada.

FERROVIA

Rui garante orçamento robusto para concluir Fiol

DA REDAÇÃO

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, assegurou que o governo destinou um orçamento robusto para a conclusão das obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol). A declaração foi dada em entrevista ao site Achei Sudoeste e reforça a posição do ministro dos Transportes, Renan Filho. Em visita a Bahia, Renan Filho afirmou que o governo pretende acelerar a execução da obra.

De acordo com Rui costa, a expectativa é de que as obras da Fiol II sejam concluídas até 2026, avançando no projeto. "A previsão é concluir a Fiol II até o próximo ano. E estamos finalizando o projeto da Fiol III, que vai ligar o Centro-Oeste do país, integrando a região até o Porto Sul, em Ilhéus", declarou.

Já Renan Filho, destacou que o governo pretende a garantir a construção também do porto em Ilhéus. "Estamos resolvendo o trecho da Fiol I, na saída da concessão da Bahia Mineração (Bamin). O desafio para este ano é retomar a Fiol I, Fiol II e a construção do porto, que é o principal projeto para a Bahia", afirmou Filho.

Rodovia

Durante sua passagem pelo oeste baiano para a inauguração da obra de pavimentação asfáltica da BR-135, na cidade de Cocos, Renan Filho reforçou a também importância da rodovia para a conectividade de toda a região.

"Ela serve de ligação do Sudeste ao Norte/Nordeste. Entregamos 24 km, o que representa um investimento de R$ 122 milhões. A ordem de serviço já foi dada, e a obra segue para Minas Gerais, onde serão aplicados mais R$ 302 milhões".

GASTRONOMIA

CELEBRE MOMENTOS Inesquecíveis NO SAMPA RESTAURANTE

Casamentos
Aniversários
Formaturas
Confraternizações
Celebrações, etc.

FAÇA SEU ORÇAMENTO!

71 99665-0650
Av. Octávio Mangabeira, 7327 - Boca do Rio
sampa.restaurante

sampa restaurante

CONVERSA BRASILEIRA

PARALAMAS DO SUCESSO HOJE ÀS 21h

MANEVA HOJE ÀS 21h

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Eufrázio

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Sidônio bota o pé na estrada para tentar tirar Lula do fundo do poço

E Sidônio Palmeira, o marqueteiro baiano que comandou a campanha publicitária de Lula nas eleições de 2022 e agora é ministro da Secretaria de Comunicação, bota o pé na estrada. Missão: tirar Lula do seu fundo do poço, o pior momento nos três mandatos, com altos índices de reprovação.

O governo vai botar R$ 50 milhões na campanha *O Brasil é dos brasileiros*. O objetivo é óbvio: como a direita, com Bolsonaro à frente, abraça o nacionalismo como uma das suas grandes bandeiras, vai dizer que Lula é brasileiro da gema.

Ele vai conseguir? Sidônio costuma dizer que 'a propaganda tem que chegar na ponta' e idealiza uma campanha regionalizada para dizer que apesar das dificuldades, o Brasil vai bem.

DESAFIOS – Hoje no cenário político os opositores do governo dizem que a economia vai mal e não se vê perspectivas de recuperação. Como o que levanta ou derruba governo é economia, eles apostam na tese da terra arrasada para sustentar um discurso fulminante em 2026.

A banda do governo diz que não é bem assim. Na comunicação, o que fica valendo não é bem o que é, mas sim o que fica parecendo. E avalia-se que nos primeiros anos de Lula agora a comunicação foi muito mal, tão mal que quase não se viu.

O tchan é fazer prevalecer as boas notícias sobre as más. Claro que no jogo político há outros ingredientes, como o Congresso com R$ 51 bilhões de emendas, o novo normal. Mas os baianos apostam que na parte dele, Sidônio vence.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

Mila Souza / Ag. A TARDE



Zé Ronaldo: 'Sobre política eu só vou conversar em 2026'

POLÍTICA COM VATAPÁ

Ataque machista

Essa quem conta é Pedro Alcântara, ex-deputado estadual, homem que sabe tudo de Juazeiro.

Ana Oliveira, serrinhense de nascimento, formou-se professora em Itabuna e radicou-se em Juazeiro, de onde deflagrou, nos 30, a campanha nacional em favor do voto feminino que acabou vitoriosa, com a instituição em 1932 e incorporação à Constituição em 1935.

Ela também venceu. Viveu de 1913 a 1985, foi seis vezes deputada estadual, e lá um dia entrou em briga com o colega Manoelito Teixeira, três vezes deputado (1932-2012), advogado.

Diz Pedro Alcântara que Manoelito não alisava quando queria ferir e usava os versos para desferir golpes. E soltou ele uma quadra contra Ana.

Dizem que ela deu
Não sei se ela deu
Não sei se ela dá
Só sei que é deputada
Sem o de e sem o da

Diz Pedro que o caso fedeu. Ana, pela sua trajetória, não merecia ser chamada de puta.

Se fosse hoje Manoelito seria trucidado.

Convento de Santo Antônio ameaça cair. E espera o Iphan

As vigas do refeitório do majestoso Convento de Santo Antônio, em São Francisco do Conde, uma das relíquias históricas do Recôncavo, estão visivelmente estouradas. Na parte de cima ficam a cozinha e os quartos. Lá moram três frades.

O relato aí é feito pelo radialista Átila Santana, que integra o Comitê Salve o Convento, uma luta de São Francisco para preservar o Santo Antonio.

– O processo para restaurar é lento, amarrado. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) deveria entregar o projeto executivo agora em janeiro, adiou para julho.

O medo é que lá se repita uma tragédia como a do Convento São Francisco, em Salvador, de onde partiu o alerta para os monumentos históricos ainda ativos, mas em perigo.

– A tragédia lá é um alarme para cá. É possível? É.

Pelo nome de Newton Cardoso

Ex-prefeito de Contagem e governador de Minas Gerais de 1987 a 1991, Newton Cardoso morreu aos 86 anos em 2 de fevereiro último. Detalhe: era baiano, filho de Brumado.

É com base na trajetória de Newton Cardoso que o vereador João Vasconcelos (Avante) diz que vai convencer o prefeito Afabrício Abrantes (Avante), de quem é amigo, a fazer uma homenagem a Newton.

– Ele merece como brumadense que honrou a terra.

Segundo Ronaldo, relação com Jerônimo é institucional

"Cenários e tendências no varejo 2025", evento promovido pela Associação Comercial e CDL de Feira de Santana, na semana passada, mais uma vez botou lado a lado o governador Jerônimo Rodrigues (PT) e o prefeito José Ronaldo (UB), encontro bastante cordial.

E foi a cordialidade que gerou muito tititi. Estariam os dois se aproximando. Fala Ronaldo:

– Foi um encontro institucional, apenas isso.

E tem alguma chance de uma aproximação política visando 2026?

– Eu estou 100% focado na administração, é só o que faço. Temos problemas demais. Só vou cuidar de política em 2026.

Ronaldo, como sempre, falou e não disse.







www.atarde.com.br

Olha ele de volta e de olho.

O Carrasco retorna com os bastidores da política

Toda **segunda-feira** tem conteúdo novo no Jornal e **Portal A TARDE.**

Grupo

Eufrázio

COMÉRCIO Expectativa é avançar nas negociações para um consenso entre Japão e o Mercosul

Lula e autoridades embarcam para Ásia em busca de novos acordos

PEDRO RAFAEL VILELA
Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viaja ontem à noite para Tóquio, no Japão, onde cumpre uma visita de chefe de Estado no início da semana que vem, com a expectativa de abrir o mercado japonês para a carne bovina brasileira e avançar nas negociações para um acordo comercial entre o gigante asiático e o Mercosul.

A viagem do presidente é longa. O voo, que parte de Brasília, fará uma escala de abastecimento em Houston, nos Estados Unidos, para seguir depois ao destinado final, onde o presidente só deve chegar, pelo fuso horário local, na segunda-feira (24), uma vez que o Japão está 12 horas à frente do horário oficial de Brasília.

O primeiro compromisso é um encontro com o imperador Naruhito e a imperatriz Masako, na terça-feira (25), noite de segunda-feira (24) no Brasil. No mesmo dia, os monarcas oferecem um jantar no Palácio Imperial do Japão.

Na quarta-feira (26), Lula participar do Fórum Empresarial Brasil-Japão, com empresários de ambos os países, e terá uma reunião com o primeiro-ministro Shigeru Ishiba, seguido de um antar oferecido pelo anfitrião no Palácio Akasaka.

Nos dias 28 e 29 de março, Lula cumpre visita oficial a Hanói, no Vietnã. O primeiro-ministro do país do Sudeste Asiático, Pham Minh Chính, esteve no Brasil em 2023.

Ao longo da viagem, Lula deve ser acompanhado por uma comitiva de 11 ministros, além dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), além do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o deputado federal Arthur Lira (PP-AL), entre outros parlamentares.

Evaristo Sá / AFP



Lula embarcou ontem para se reunir com autoridades do Japão e Vietnã

Lula deve ter a companhia de 11 ministros e dos presidentes da Câmara e do Senado

Comércio e diplomacia

Do ponto de vista comercial, em 2024, o Japão foi o terceiro maior parceiro comercial do Brasil na Ásia e terceiro maior destino de exportações brasileiras, com intercâmbio comercial de US$ 11 bilhões e superávit de US$ 148 milhões.

Segundo o Banco Central (BC), em 2023, o Japão respondia por um total de US$ 35 bilhões em investimentos diretos no país, sendo o nono maior estoque de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no Brasil e o segundo maior investidor asiático.

De acordo com a diplomacia brasileira, um dos objetivos da viagem ao Japão é conseguir um compromisso político do país para que envie ao Brasil uma missão técnica das autoridades sanitárias japonesas para inspecionar as condições da produção de carne bovina do país. Esse seria um dos passos necessários para o Brasil acessar o mercado de carne bovina japonês, o terceiro maior importador de carne do mundo.

Parceria com Vietnã

No Vietnã, que se tornou o quinto maior consumidor dos produtos agropecuários brasileiros, o objetivo também é fortalecer a parceria, tanto em nível comercial como diplomático. Um dos objetivos dessa visita é consolidar as etapas necessárias para elevar o Vietnã a parceiro estratégico do Brasil.

Em 2024, Brasil e Vietnã registraram um volume de comércio de US$ 7,7 bilhões, com superávit brasileiro de US$ 415 milhões. Em 2002, na última visita de Lula ao país, o comércio entre as duas nações era de apenas US$ 500 milhões.

CÂMARA

Para justificar falta, Eduardo Bolsonaro envia atestado

DA REDAÇÃO

O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) apresentou atestado médico para justificar sua ausência nas sessões da última quinta-feira, 20. Nesta semana, ele anunciou que permaneceria nos Estados Unidos por temer supostas perseguições do Judiciário.

Com a apresentação do atestado médico, as faltas do parlamentar na sessão extraordinária e na sessão conjunta da última quinta-feira foram abonadas. Na ocasião, o Congresso Nacional aprovou o Orçamento de 2025.

Em ato publicado no Diário Oficial da Câmara dos Deputados, o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) acatou o pedido de afastamento apresentado pelo deputado.

Pedidos

Em ofício, Eduardo Bolsonaro fez dois pedidos ao presidente da Câmara. O primeiro foi de licença para tratamento de saúde por dois dias, a partir da última quinta-feira, 20, o que abonaria sua falta na sessão deliberativa que aprovou o Orçamento de 2025.

O segundo pedido foi uma licença de 120 dias, a partir de ontem. Motta determinou a convocação do suplente de Eduardo Bolsonaro, Missionário José Olímpio (PL-SP), para ocupar a cadeira na ausência do parlamentar.

No site da Câmara dos Deputados, já consta que Eduardo Bolsonaro "não está em exercício".

LongPLAY

Volte no tempo com o melhor das décadas de 70 e 80!

As músicas que fizeram história, agora reunidas em um único programa.

Acesse atardefm.com.br e deixe a nostalgia tocar seu coração!

Segunda a sexta 19h às 20h

NOSSO APLICATIVO: Google Play App Store



A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

www.atardefm.com.br

Eufrázio

A RECORD BAHIA TEM A SUA CARA

São + de 8 horas diárias de jornalismo local

SEGUNDA A SEXTA

6H10 ÀS 8H40



11H30 ÀS 15H30



18H ÀS 19H55





recordbahiaoficial
recordbahia
@oficialrecordbahia
recordbahia_



RECORD BAHIA

Eufrázio

& OPORTUNIDADES

NEGÓCIOS

empregoenegocios@grupoatarde.com.br

INTERNET Leia mais sobre negócios no Portal A TARDE

www.atarde.com.br/economia



MERCADO Trabalhadores querem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e o modelo híbrido vem se consolidando como tendência

94% dos brasileiros preferem flexibilidade no trabalho

JOANA LOPES

A pandemia de Covid-19 e o avanço das ferramentas digitais implementaram o modelo de trabalho remoto, que prometia se consolidar como "o novo normal". No entanto, empresas como Google e Amazon estão revertendo políticas de home office, e são cada vez menos aquelas, como o Spotify, que permitem que seus colaboradores trabalhem de qualquer lugar. No início deste ano, a diretora de recursos humanos da empresa de streaming, Katarina Berg, afirmou: "Você não pode gastar muito tempo contratando adultos qualificados e depois tratá-los como crianças. O trabalho não é um lugar para onde você vem, é algo que você faz".

No Brasil, no entanto, a tendência é a adoção cada vez mais frequente de um modelo híbrido, com alguns dias de home office por semana e outros dias no escritório. É o que mostra uma pesquisa da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Brasil), em parceria com a Umanni: o modelo híbrido é o preferido por 46,2% das empresas, seguido pelo modelo presencial, com 46,6%, enquanto 7,3% optam pelo home office.

Uma sondagem da Mercer, especializada em consultoria de talentos e remuneração, também aponta que o modelo híbrido é o preferido por 94% dos trabalhadores. "Essa tendência global é reconhecida por promover produtividade, bem-estar e atrair jovens talentos que buscam equilíbrio entre vida pessoal e profissional", afirma Virgílio Marques dos Santos, gestor de carreiras e sócio-fundador da FM2S Educação e Consultoria.

Para decidir por qual caminho seguir, cada empresa deve considerar a natureza do seu trabalho, avaliando se as funções exigem presença física ou podem ser desempenhadas remotamente sem perda de produtividade, a cultura organizacional e os ritos que refletem essa cultura, a necessidade de interação e colaboração entre equipes, além da ges-

tão de espaços, custos operacionais, saúde e bem-estar dos colaboradores. É o que diz Carolina Tzanno, gerente sênior de RH da Catho: "Fundamentalmente, a decisão deve considerar os interesses do negócio, priorizando a produtividade, o bem-estar e a satisfação dos funcionários para viabilizar o alcance dos objetivos estratégicos da empresa".

Tzanno afirma que o modelo presencial continua a ser a melhor opção em setores que exigem interação constante, colaboração intensa e uso de infraestrutura específica. "Para as empresas, esse modelo facilita a integração de novos funcionários, por exemplo, enquanto para os colaboradores, favorece a troca de conhecimentos e o networking".

Já o modelo remoto reduz custos operacionais para as companhias, como despesas com estrutura física além de possibilitar a contratação de talentos dispersos geograficamente, o que aporta grande valor em diversidade. "Em muitos casos, o remoto representa um fator de atração e retenção de talentos, sobretudo como o movimento cada vez mais intenso de retorno para o presencial. Para os colaboradores, principalmente por eliminar o tempo de deslocamento, proporciona mais flexibilidade e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. No entanto, existem desafios, como a necessidade de ferramentas eficientes para comunicação e colaboração, além da dificuldade em manter o espírito de equipe e a sustentar a cul-

Catho / Divulgação



"A decisão deve considerar os interesses do negócio, priorizando a produtividade, o bem-estar e a satisfação dos funcionários"

CAROLINA TZANNO, gerente sênior de RH da Catho

Isaque Martins / Divulgação



"[O modelo híbrido] é reconhecido por atrair jovens talentos que buscam equilíbrio entre vida pessoal e profissional"

VIRGÍLIO MARQUES DOS SANTOS, sócio da FM2S

cialistas, o modelo híbrido seria, então, "o melhor dos dois mundos", no qual as empresas mantêm algum nível de interação presencial e socialização, o que fortalece o trabalho em equipe e a identidade corporativa, enquanto podem reduzir parcialmente custos com infraestrutura. Já os colaboradores desfrutam da flexibilidade do trabalho remoto em alguns dias da semana

tor-executivo da Michael Page, diz que a maioria das empresas têm adotado dois ou três dias de trabalho no escritório e oferecem a flexibilidade como um benefício. "Já existe uma dificuldade de mão-de-obra qualificada no Brasil, então, as empresas que optarem por um trabalho 100% presencial devem saber que podem ter mais dificuldade em atrair e reter talentos", co-

precisa aprender a trabalhar melhor com esse modelo, priorizando a realização de atividades analíticas no home office, por exemplo, e utilizando os dias no escritório para fomentar a cultura organizacional e a integração entre as equipes. "O híbrido exige mais comunicação, mas se você está ligando constantemente para o colaborador que está em home office está fazendo

servem justamente para fazer alinhamentos e ter um acompanhamento mais pessoal", explica.

Futuro officeless

Em um cenário mais ousado, Virgílio Marques dos Santos, da FM2S Educação e Consultoria, aposta em um futuro officeless, ou seja, de companhias que operam sem um escritório fixo, onde o trabalho é totalmente remoto. Ele aponta empresas como Zapier, GitLab e Automattic (dona do WordPress) como pioneiras, mostrando que é possível gerenciar equipes distribuídas globalmente sem precisar de um espaço físico centralizado. Algumas delas nunca tiveram escritórios. Outras, como a Airbnb e a Shopify, migraram de forma definitiva para esse modelo durante a pandemia.

Segundo ele, essas empresas têm em comum uma forte cultura de autonomia, processos estruturados e a ideia consolidada de que o trabalho não precisa estar vinculado a um espaço físico para ser eficiente. "Os benefícios incluem a liberdade de trabalhar de qualquer lugar do mundo, a redução de custos para as empresas, o acesso a talentos globais, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e maior produtividade, já que a ausência de deslocamento e a possibilidade de trabalhar em ambientes mais confortáveis aumentam a performance", afirma o especialista.

Santos reconhece, no entanto, alguns desafios, como o risco de queda no engajamento pelo isolamento social e a dificuldade na construção da cultura organizacional. O "trabalho sem fim" é outro risco: sem um espaço físico para "desligar", muita gente pode se esgotar trabalhando além do horário.

"O que estamos testemunhando não é apenas uma mudança de modelo de trabalho, mas um choque de gerações, de mentalidades e de interesses. Algumas empresas querem controle, enquanto os trabalhadores querem autonomia e mais

Eufrázio

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

MISOGINIA Alunos são investigados após hino com alusão a estupro
atarde.com.br/brasil

POBREZA Unicef alerta que cerca de 1,5 milhão ainda mora em residências sem abastecimento

País tem 2,8 milhões de crianças sem acesso adequado à água

LUCIANO NASCIMENTO
Agência Brasil

No Dia Mundial da Água, comemorado ontem, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertou que 2,8 milhões de crianças vivem sem acesso adequado à água no Brasil, em especial nas áreas rurais. Os dados são do estudo Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência no Brasil, publicado em janeiro e dizem respeito ao período de 2019 a 2023.

O levantamento foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) Anual. Apesar de o número de crianças e adolescentes sem acesso à água ter diminuído 31,5% no período, cerca de 1,5 milhão no país ainda vivem em situação mais extrema, morando em residências sem água canalizada.

De acordo com o Unicef, 1,2 milhão conseguem acessar água canalizada apenas no terreno ou na área externa da residência.Nas áreas urbanas, cerca de 2,4% das crianças e adolescentes brasileiros sofrem sem acesso adequado à água. Já nas áreas rurais esse número cresce para 21,2%.

Saneamento básico

De acordo com o estudo, o Acre é o estado em situação extrema, onde 12,7% das crianças e adolescentes vivem em locais sem acesso à água canalizada. Em seguida, vem a Paraíba, onde 12,2% vivem na mesma situação; o Amazonas, que possui 11,3% das crianças e adolescentes sem acesso à água canalizada. O Pará, com 9,8% e Alagoas com 9,1% completa a lista dos cinco estados em situação mais crítica.


Freepik/Divulgação

No Acre, 12,7% das crianças e adolescentes vivem sem acesso à água canalizada

> No País, 19,6 milhões de crianças e adolescentes não têm acesso ao saneamento

O Unicef aponta ainda que 19,6 milhões de crianças e adolescentes brasileiros vivem privadas de níveis adequado de acesso ao saneamento básico, o que representa 38% do total desse público no país.

Nas áreas urbanas o percentual de crianças e adolescentes sem acesso ao saneamento básico ficou em 28%, enquanto que nas áreas rurais subiu para 92%.

O Acre novamente foi apontado como o estado com situação mais preocupante. Lá 31,5 % vivem em moradias sem acesso ao saneamento básico. Depois vem o Amazonas, onde 23,5% das crianças e adolescentes estão na mesma situação. O Maranhão aparece na terceira posição, com 19,8%; o Para, com 16,9% vem em quarto e o Piauí, com 13,7 % completa o quinto lugar dos estados com situação extrema de falta de acesso ao saneamento básico.

"As análises regionais revelam desigualdades persistentes, com estados das regiões Norte e Nordeste apresentando as maiores taxas de privação. Em alguns desses estados, mais de 80% das crianças ainda vivem em condições de privação de direitos básicos, o que destaca a necessidade de políticas específicas que abordem as peculiaridades e os desafios dessas áreas", diz o estudo.

O Unicef disse ainda que, diante desse cenário, realizou ações que beneficiaram, em 2024, mais de 250 mil pessoas em oito estados brasileiros, incluindo cerca de 75 mil crianças e adolescentes.

"Nosso trabalho é voltado para fortalecer as políticas públicas de acesso à água e ao saneamento, para que cada criança e adolescente no Brasil tenha esse direito garantido", disse Rodrigo Resende, Oficial de Água, Saneamento e Higiene do Unicef no Brasil. Sem água potável e saneamento seguro, a saúde, a alimentação, a educação e outros direitos das crianças ficam comprometidos.

PERUS

Estado pede desculpas por negligência com ossadas

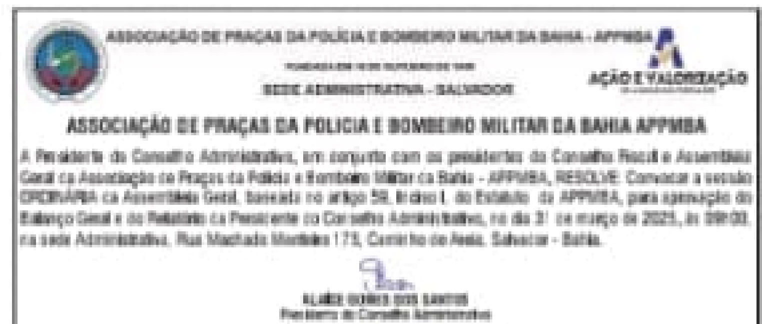
BRUNO BOCCHINI
Agência Brasil

O Estado brasileiro irá pedir desculpas formais à sociedade e aos familiares dos desaparecidos políticos da ditadura iniciada em 1964 pela negligência, no período de 1990 a 2014, na identificação das ossadas encontradas na vala clandestina de Perus, localizada no Cemitério Dom Bosco, na capital paulista.

Na vala de Perus foram enterrados, junto com desconhecidos, opositores à ditadura. Os restos mortais foram descobertos em 1990, quando foram encontradas 1.049 ossadas. Um monumento em homenagem às vítimas da repressão foi erguido no cemitério.

"Conhecer a verdade é o que nos permite avançar como sociedade rumo a um país verdadeiramente democrático", destaca o advogado-geral da União, Jorge Messias. "Eu espero que o pedido de desculpas possa, de algum modo, trazer um pouco de paz para os familiares dessas vítimas da violência de Estado", acrescenta.

A cerimônia de desculpas será aberta ao público e ocorrerá no cemitério Dom Bosco, na segunda-feira, 24, data em que se comemora o Dia da Memória, Pela Verdade e pela Justiça. O pedido será feito pela ministra dos Direitos Humanos e Cidadania, Macaé Evaristo.


ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS DA POLÍCIA E BOMBEIRO MILITAR DA BAHIA - APPMBA
SEDE ADMINISTRATIVA - SALVADOR
AÇÃO E VALORIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS DA POLICIA E BOMBEIRO MILITAR DA BAHIA APPMBA

A Presidente do Conselho Administrativo, em conjunto com os presidentes do Conselho Fiscal e Assembleia Geral da Associação de Praças da Polícia e Bombeiro Militar da Bahia - APPMBA, RESOLVE: Convocar a sessão ORDINÁRIA da Assembleia Geral, baseado no artigo 59, inciso I, do Estatuto da APPMBA, para aprovação do Balanço Geral e do Relatório da Presidente do Conselho Administrativo, no dia 31 de março de 2025, às 09h00, na sede Administrativa, Rua Machado Monteiro 175, Caminho de Areia, Salvador - Bahia.

Presidente do Conselho Administrativo

A TARDE MPB
Os clássicos inesquecíveis e as novas vozes da MPB contemporânea pra você ouvir e gostar.
De Segunda à Sexta
Das 05h às 07h
A TARDE fm

Está chegando a hora
da mais bonita do Brasil!
SALVADOR 10 MILHAS
30 DE MARÇO!
A GENTE SE VÊ NA PISTA
ATACADÃO
Casa Esportiva
FILA
Wilson, Sons

Eufrázio

MUNDO

mundo@grupoatarde.com.br

PERIGO Passageiros de cruzeiro são alertados sobre risco de ataques piratas
www.atarde.com.br/mundo

DEPORTAR Governo do republicano Donald Trump anuncia medida que atinge comunidades de cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos

EUA irão revogar o status legal de 500 mil migrantes

FRANCE PRESSE
Washington, Estados Unidos

O governo do presidente Donald Trump anunciou que revogará o status legal de centenas de milhares de cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos nos Estados Unidos, dando-lhes semanas para deixar o País.

Após retornar à Casa Branca, Trump prometeu realizar a maior campanha de deportação da história dos EUA e coibir a imigração, principalmente de latino-americanos. A ordem afeta cerca de 532 mil cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos que chegaram aos Estados Unidos sob um plano lançado em outubro de 2022 pelo antecessor de Trump, Joe Biden, e ampliado em janeiro do ano seguinte.

Eles perderão sua proteção legal 30 dias após o Departamento de Segurança Interna publicar a ordem no Registro Federal, o que deve ocorrer na terça-feira. Portanto, os migrantes afetados pela medida terão que deixar os Estados Unidos até 24 de abril, a menos que tenham obtido outra autorização de residência.

A Welcome.US, ONG que ajuda pessoas a buscar refúgio nos Estados Unidos, aconselhou os afetados pela medida a procurar aconselhamento jurídico imediatamente. O programa humanitário para cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos, conhecido como CHNV, em homenagem às iniciais dos países, permitiu que até 30 mil imigrantes por mês dos quatro países entrassem nos EUA durante dois anos. Biden impulsionou o plano como uma maneira "segura e humana" de aliviar a pressão na movimentada fronteira EUA-México. Mas o Departamento de Segurança Interna anunciou que era "temporário".

Brendan Smialowski / AFP



Trump prometeu realizar a maior campanha de deportação da história dos EUA

A ordem afeta a maioria dos imigrantes que entraram por programa humanitário

PROGRESSO

Papa terá alta e deve fazer sua 1ª aparição após o Angelus

GILDAS LE ROUX
France Presse, Santa Sé

O papa Francisco, internado desde 14 de fevereiro por uma pneumonia dupla, voltará hoje à sua residência no Vaticano, onde terá uma recuperação de "pelo menos dois meses", anunciou um de seus médicos na noite de ontem.

"Amanhã [hoje] o papa voltará à residência de Santa Marta", onde mora o pontífice de 88 anos, disse o doutor Sergio Alfieri durante uma coletiva de imprensa no hospital Gemelli, de Roma. Ele terá que passar por "uma longa convalescença" de "pelo menos dois meses", acrescentou.

A alta de Francisco, hospitalizado desde 14 de fevereiro e cujo estado de saúde melhorou gradativamente nas últimas semanas, era aguardada com impaciência diante das dúvidas crescentes sobre sua capacidade para retomar suas atividades.

"Os progressos são feitos em casa porque o hospital, embora pareça estranho, é o pior lugar para uma convalescença: é o lugar onde se contrai mais infecções", explicou Alfieri. O estado de saúde do papa "está melhorando" e "esperamos que em breve possa retomar suas atividades normais".

HEATHROW

Aeroporto de Londres volta a operar 100% após incêndio

CAROLINE TAÏX
France Presse, Reino Unido

O aeroporto de Heathrow, em Londres, está "plenamente operacional", declarou um porta-voz ontem, um dia depois de um incêndio em uma central elétrica obrigar o fechamento do maior aeroporto da Europa e provocar o caos no transporte aéreo mundial.

Heathrow, um dos aeroportos mais transitados do mundo, teve que fechar a maior parte de suas instalações na sexta-feira, devido a uma interrupção no serviço de eletricidade, provocada por um incêndio durante a noite na subestação elétrica de Hayes, a oeste de Londres, que abastece a área.

O fechamento de Heathrow, com voos regulares para 80 países do mundo, provocou uma série de perturbações no tráfego aéreo global, pois muitos voos tiveram que ser cancelados ou desviados.

"Podemos confirmar que Heathrow está aberto e plenamente operacional hoje" [ontem], afirmou o porta-voz ontem. "As equipes do aeroporto seguem fazendo tudo o possível para ajudar os passageiros afetados pelo apagão de ontem em uma subestação elétrica fora do aeroporto", acrescentou.





29anos
INCENTIVANDO A
Leitura, Escrita
&
Pensamento Crítico

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Eufrázio

A TARDE ESPORTE CLUBE

ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

ATP 1000 DE MIAMI João Fonseca vence francês e vai à 3ª rodada

www.atarde.com.br/esportes

A GAROTADA AGRADECE

MODALIDADE Grupo Ped e Cavalaria formam o único time Flag Football da Bahia e trabalham juntos para ensinar a modalidade a estudantes

Trabalho pedagógico para difundir o Flag tem sido realizado Parceria do Ped com

Football Flag / Divulgação

PATRICK LEVI

Quando, em 2023, a NFL e a Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) anunciaram que trabalhariam juntos no Brasil em prol de popularizar o esporte no país, não era fácil imaginar que dessa união surgiria uma outra parceria de grande sucesso aqui na Bahia: a do Grupo Ped Education (Pedacinho do Céu) com a NFL Flag.

E foi com grandes pretensões, pensando em um curto e também em um longo prazo, que essa aliança surgiu e deu tão certo. Os frutos chegaram mais rápido do que o previsto e quem está os colhendo é a garotada, que de forma lúdica, como pede a idade, se adaptou e se apaixonou pelo Flag Football e espera um esporte que fará sua estreia em Jogos Olímpicos em 2028, em Los Angeles (EUA).

Características

Antes de tudo, o que é o Flag Football? É uma modalidade esportiva que tem muitas similaridades com o futebol americano, mas "bem menos contato físico", como explica Thiago Nascimento, vice-presidente da Federação Nordestina de Flag Football (FENEFF). Nesse esporte, a meta também é chegar na zona de pontuação, mas a diferença é que quem ataca precisa chegar ao outro lado ainda com suas fitas amarradas ao corpo.

"O Flag nasce como uma forma de introdução ao futebol americano, basicamente, mas hoje ele já é um esporte independente, tanto que ele vai estar na Olimpíada. O Flag tem várias valências, então as crianças conseguem aprender muito fácil e você consegue colocar as valências do futebol americano. Você consegue colocar tudo isso em um jogo o qual você consegue praticar em praticamente qualquer lugar", explicou.

No ano passado, com o Grupo Ped garantindo a "matéria prima" de qualidade (os estudantes de diferentes escolas do grupo que passaram por peneiras) a Bahia foi muito bem representada na competição regional e conseguiu também se classificar para o torneio nacional, que aconteceu em São Paulo. Oportunidade essa que permitiu que alguns alunos viajassem de avião pela primeira vez, como foi o caso de Enzo de Oliveira, de apenas 12 anos.

"Fomos vitoriosos no Regional. Fui para São Paulo e eu nunca tinha saído do estado. Foi muito divertido, pudemos representar a Bahia, mas lá, infelizmente, não conseguimos ser campeões e ir para os EUA. Mas esse ano estamos treinando para chegar lá de novo, sermos campeões e representarmos o Brasil", disse o aluno e esportista.

A parceria entre a Cavalaria (o time profissional de Football Flag de Salvador) e a CBFA foi estratégica porque a entidade buscava investir nos estados onde já tinham escolas que apostavam no esporte como método de sociabilidade entre os mais jovens, e foi aí que entrou também o Grupo Ped Education.

"A CBFA forneceu os materiais, que são as bolas e as 'flags' (as fitas que ficam no corpo dos jogadores), e a gente fomentou nas escolas nessa parceria que iniciamos com a Ped. Nós tivemos algumas escolas que participaram aqui na Bahia. A Land School foi uma delas", completou Thiago.

Futuro promissor

A criançada treina intensamente em busca de melhorar no esporte e ganhar o nacional da sua categoria. Com a média de idade de apenas 13 anos, eles estão ainda muito verdes para a próxima Olimpíada, é verdade, mas isso não significa que a Bahia não vai ter chance de medalha em 2028.

O estado pode ter um representante na Seleção Brasileira de Flag em Los Angeles, caso o Brasil consiga se classificar para os Jogos. Esse é atleta Felipe Nunes, de 26 anos, que é capitão da Cavalaria (único time de Flag Football na Bahia) e da Seleção. O atleta tem experiência internacional e chegou a disputar o Mundial, na Finlândia, no ano passado.

Ped Sports

O programa Ped Sports, desenvolvido pelo Grupo Ped, oportuniza a alunos terem treinamentos esportivos baseados nas metodologias das maiores marcas mundiais: como a Inter de Milão, no futebol, a NFL Flag, no Futebol Americano, e a NBA Basketball School, no basquete. Os estudantes têm a possibilidade de participar de intercâmbios nos países onde cada marca possui matriz, assim como podem competir em torneios estaduais, nacionais e internacionais.

Atualmente, o Grupo Ped conta com 15 unidades espalhadas em cinco estados brasileiros: Bahia (Salvador e Lauro de Freitas), Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal e Paraná (Curitiba). Em Salvador, o grupo já conta com três escolas (Cajazeiras, Pituba e Imbuí) e está inaugurando três novas unidades, na Avenida Garibaldi, e nos bairros do Imbuí e Itaigara. Cada unidade conta com espaços para aulas de esportes e quadra poliesportiva, onde são praticados, além dos esportes já citados, judô, capoeira e ginástica rítmica.

a NFL Flag tem gerado resultados positivos

Aulas de formação são voltadas para crianças e adolescentes

PLACAR GIRAMUNDO

BAIANO

FINAIS (VOLTA) / HOJE			
16h	Vitória	x	Bahia

Ida: Bahia 2x0 Vitória

COPA DO NORDESTE

6ª RODADA / SEXTA			
	CRB	1x2	Ferroviário
7ª RODADA / QUARTA			
21h30	Fortaleza	x	CRB
21h30	Ferroviário	x	Sousa
21h30	Moto Club	x	Vitória
21h30	Sport	x	Altos
4ª RODADA / QUARTA			
19h	Bahia	x	Ceará

Grupo A

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Vitória	14	6	4	4	9
2	Sport	12	6	4	5	11
3	Fortaleza	9	6	3	5	11
4	Ferroviário	7	6	2	-4	6
5	CRB	6	6	1	1	11
6	Sousa	6	6	2	-5	7
7	Altos	6	6	1	-1	6
8	Moto Club	6	6	1	-5	7

Grupo B

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Bahia	10	4	3	5	11
2	CSA	10	6	3	6	13
3	Náutico	8	6	2	-2	4
4	Ceará	7	4	2	1	3
5	América-RN	7	5	2	-3	7
6	Confiança	7	5	2	1	6
7	Juazeirense	6	6	1	-2	4
8	Sampaio Corrêa	2	6	0	-11	3

BRASILEIRÃO FEMININO

1ª RODADA / ONTEM			
	Internacional	2x3	Bahia
	Juventude	1x1	América-MG
	Palmeiras	x	Bragantino*
HOJE			
16h	Ferroviária	x	Sport
18h	3B Amazônia	x	Fluminense
18h30	Cruzeiro	x	Grêmio
SEGUNDA			
19h	Real Brasília	x	Corinthians
21h30	Flamengo	x	São Paulo

PAULISTA

FINAIS (VOLTA) / QUINTA			
21h35	Corinthians	x	Palmeiras

Ida: Palmeiras 0x1 Corinthians

PERNAMBUCANO

FINAL (IDA) / ONTEM			
	Retrô	2x3	Sport

CEARENSE

FINAIS (VOLTA) / ONTEM			
	Ceará	1x1	Fortaleza

Ida: Fortaleza 0x1 Ceará

POTIGUAR

FINAL (IDA) / ONTEM			
	América-RN	1x1	ABC

GOIANO

FINAIS (IDA) / HOJE			
17h	Anápolis	x	Vila Nova

CATARINENSE

FINAIS (VOLTA) / ONTEM			
	Avaí	1x1	Chapecoense

Ida: Chapecoense 2x2 Avaí (Avaí Campeão)

PARANAENSE

FINAL (IDA) / ONTEM			
	Maringá	2x2	Operário

ELIMINATÓRIAS DA COPA

13ª RODADA / QUINTA			
	Paraguai	1x0	Chile
	Brasil	2x1	Colômbia
	Peru	3x1	Bolívia
SEXTA			
	Equador	2x1	Venezuela
	Uruguai	0x1	Argentina
14ª RODADA / TERÇA			
17h	Bolívia	x	Uruguai
21h	Chile	x	Equador
21h	Venezuela	x	Peru
21h	Colômbia	x	Paraguai
21h	Argentina	x	Brasil

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Argentina	28	13	9	15	22
2	Equador	22	13	7	8	13
3	Brasil	21	13	6	7	18
4	Uruguai	20	13	5	7	17
5	Paraguai	20	13	5	2	9
6	Colômbia	19	13	5	4	16
7	Bolívia	13	13	4	-16	14
8	Venezuela	12	13	2	-5	12
9	Peru	10	13	2	-10	6
10	Chile	9	13	2	-12	9

LIGA DAS NAÇÕES

QUARTAS DE FINAL (VOLTA) / HOJE			
16h45	Alemanha	x	Itália
Itália 1x2 Alemanha			
16h45	Portugal	x	Dinamarca
Dinamarca 1x0 Portugal			
16h45	Espanha	x	Holanda
Holanda 2x2 Espanha			
16h45	França	x	Croácia
Croácia 2x0 França			

*Jogo finalizado após o fechamento desta edição

NA TELINHA

8h30 Atletismo: Mundial indoor sportv2

10h Judô: Grand Slam de Tbilisi CazéTV e sportv2

11h STU Pro Tour: street feminino TV Bahia

12h ATP e WTA 1000 de Miami: terceira rodada Espn2

14h STU Pro Tour: park feminino/street masculino sportv2

16h Campeonato Baiano: Vitória x Bahia (final, volta) TV Brasil e TVE

16h Vôlei: Superliga (M): Guarulhos x Goiás (Suzano x Cruzeiro, 19h) sportv2

16h Fórmula Indy: Grand Prix Thermal Club (corrida) TV Cultura e Espn4

16h45 Uefa Nations League: França x Croácia sportv2

ESPORTE DE LUTO

Lenda do boxe, campeão olímpico George Foreman morre aos 76 anos

Michael Tran / AFP

FRANCE PRESSE

O ex-campeão mundial de boxe George Foreman, que perdeu uma luta histórica contra Muhammad Ali antes de recuperar o título duas décadas depois, morreu na sexta-feira (21) aos 76 anos, anunciou sua família em comunicado.

'Com profunda tristeza, anunciamos o falecimento do nosso

nota da família do ex-pugilista. "Somos gratos pela demonstração de amor e orações, e pedimos gentilmente privacidade enquanto honramos a vida extraordinária de um homem que tivemos a bênção de chamar de nosso", continua o texto.

Nascido em 10 de janeiro de 1949 em Marshall (Texas), Foreman cresceu em Houston. Quando adolescente, flertou

era o terrorista do bairro", disse seu irmão mais novo, Roy, à BBC em 2024. "E quando você fica maior e mais forte e acha que é melhor que todo mundo, você consegue coisas".

Aos 16 anos, começou a lutar boxe.

"Queria ser jogador de futebol americano", disse Foreman em seu site. "Tentei o boxe só para mostrar para os

Eufrázio

BA-VI Tricolor tem histórico a favor da conquista do estadual, mas Leão acredita na virada e no poder da Toca

FINAL OPÕE FORÇA DO BARRADÃO E TABUS

LÉO SILVA

Bahia e Vitória chegam hoje para o segundo clássico da decisão do Campeonato Baiano, no Manoel Barradas, e os torcedores de cada clube devem estar apostando as fichas em dois fatores distintos. O Esquadrão tem a favor tabus históricos que transcendem a rivalidade, valendo igualmente para a dupla, e são desafiados hoje pelo Rubro-Negro, que aposta todas as fichas no fator Barradão.

Com um triunfo por 2 a 0 no domingo passado, na Fonte Nova, o Esquadrão tem vantagem valiosa. Só perde o título dentro dos 90 minutos caso perca por pelo menos três gols de diferença. Dois gols levariam aos pênaltis.

No ano passado, é importante recordar, o Rubro-Negro conseguiu reverter a mesma diferença de gols dentro do mesmo jogo decisivo em que ficou em desvantagem. Na ida da final do estadual passado, exatamente no Barradão, o Leão perdia por 2 a 0 e conseguiu virar para 3 a 2. Virada que vem sendo lembrada, como um mantra, pelo técnico Thiago Carpini, para reforçar a esperança no título.

"A gente quer o Bahia aqui (no Barradão). Estamos esperando eles aqui. Está aberto. Eu acredito muito nisso. O primeiro jogo do ano passado, (o Vitória) começou perdendo por 2 a 0 e, no próprio jogo, reverteu. Talvez o erro do Bahia foi não ter matado o jogo lá. Ter perdido o pênalti. Porque agora o jogo aqui vai ser bom", disse Carpini.

Rogério Ceni também reconhece a dificuldade de atuar no estádio do rival.

"Vai ser um jogo dificílimo, como são sempre os jogos no Barradão. Nós já fizemos alguns jogos lá. O gramado é diferente, as circunstâncias de jogo (são diferentes), o apoio do torcedor, claro que, na Fonte Nova, faz toda a diferença. Mas eu acho que a gente tem maturidade suficiente para encarar esse jogo, pra não entrar em provocações, pra estar concentrados", disse Ceni.

Em oito das 10 vezes em que o jogo de volta da decisão estadual foi no Manoel Barradas, o troféu ficou com o Vitória (1997, 2000, 2004, 2005, 2009, 2010, 2013 e 2017). É verdade que em apenas duas dessas situações, em 2000 e 2004, o Leão venceu o segundo jogo da decisão, e somente em 2000, por um placar que levaria a definição do título atual para os pênaltis, quando fez 3 a 1.

É necessário lembrar, entretanto, que o Leão não precisava vencer nessas ocasiões. O que fica, nesse caso, é o fato de que, nessas oito oportunidades, o clube conseguiu fazer o que era necessário para ser campeão em casa.

E é justamente o fator Barradão que dá mais confiança aos rubro-negros de que é possível reverter a difícil situação. Antes do tropeço contra o Náutico, que custou a eliminação da Copa do Brasil, o Leão já acumulava 11 jogos sem derrotas no estádio, com 7 vitórias e quatro empates.

Desde 2016, entretanto, o Leão não vence o Bahia por pelo menos dois gols de diferença no Barradão. Na final do Baiano, fez 2 a 0, com gols de Diego Renan e Amaral.

O tempo sem ganhar por um placar que garantiria o título nos 90 minutos de hoje é um pouco maior. Em 2015, pela Série B, o Leão fez 4 a 1. Guilherme Mattis, Escudero, Rogério e Roberto fizeram os gols do Vitória. Máxi diminuiu.

Tabus históricos

O Bahia, porém, tem tabus históricos a favor da conquista do 51º estadual. É que nunca, na história do Baiano, em finais entre os dois rivais, disputadas em ida e volta, o vencedor do primeiro jogo perdeu o título. Nas 12 vezes em que um dos dois venceu na ida, também ficou com o troféu na volta. Nas outras cinco finais com esse modelo, só empates na ida.

Além disso, em todas as 11 decisões de Baiano disputadas entre a dupla Ba-Vi no século XXI, o clube que levou a vantagem do empate para o segundo jogo foi o campeão, ainda que não tivesse vencido o primeiro.

E a regra não se restringiu ao Baiano. No outro confronto entre os rivais valendo título neste século, na Copa do Nordeste de 2002, o Bahia venceu, na Fonte Nova, por 3 a 1, e empatou, em 2 a 2, sendo campeão no Barradão.

Título do Bahia no estádio do rival, entretanto, é raridade. Desde 2018, a decisão do Baiano não acontece no local. Naquele ano, o Bahia foi campeão, vencendo as duas finais. Foi, entretanto, apenas o segundo estadual ganho no local. O primeiro foi em 1998.

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Com ingressos esgotados, torcida rubro-negra confia na mística do estádio, que estará lotado, para quebrar os tabus

Victor Ferreira (EC Vitória) / Divulgação



Dentro de campo, Matheuzinho é a grande esperança do Vitória

Rafael Rodrigues (EC Bahia) / Divulgação



Após assistência na ida, Éverton Ribeiro pode decidir novamente

8

das 10 vezes em que o Campeonato Baiano foi decidido no Barradão, entre Bahia e Vitória, terminaram com o título do Vitória. É o fator Barradão

11

vezes, neste século, houve Ba-Vi na decisão. Em todas, o clube que chegou com vantagem ao segundo jogo da final foi o campeão. Tabu conta a favor do Bahia

VITÓRIA	BAHIA



VITÓRIA	BAHIA
Lucas Arcanjo	Marcos Felipe
Claudinho	Gabriel Xavier
Neris (Edu)	Kanu
Lucas Halter	Ramos Mingo
Hugo (Jamerson)	Luciano Juba (Gilberto)
Baralhas	Caio Alexandre
Ronald	Jean Lucas
Matheuzinho (Gustavo Mosquito)	Éverton Ribeiro
Wellington Rato	Cauly (Willian José)
Fabri (Carlinhos)	Erick Pulga
Janderson	Ademir
T: Thiago Carpini	T: Rogério Ceni

LOCAL: Estádio Manoel Barradas, em Salvador (BA), às 16 horas **ÁRBITRO:** Wilton Pereira Sampaio (de Goiás) **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Correa (do Rio de Janeiro) e Nailton Junior de Sousa Oliveira (do Ceará) **VAR:** Marco Aurelio Fazekas Ferreira (de Minas Gerais)

Jogo pode ter retorno de destaques das equipes

LÉO SILVA

O mistério sobre as escalações do clássico de hoje deve permanecer até bem próximo da hora do jogo. Por questões táticas, opções técnicas e pelas dúvidas com relação ao retorno de jogadores importantes em recuperações de lesões, como Matheuzinho, pelo Vitória, e Ademir, pelo Bahia.

Com o Vitória precisando reverter a situação, e pelo desempenho no Ba-Vi passado, é improvável que Thiago Carpini repita a formação com três zagueiros. Edu tem chances de desbancar o titular Neris.

Com isso deve ser reaberta uma vaga na frente. A expectativa no Vitória é pelo retorno de Matheuzinho, que tem feito falta, e vinha, em processo de transição, após lesão, sendo preparado para a final.

Ataque fortalecido

Caso o camisa 30 tenha o retorno confirmado, Wellington Rato deve ser adiantado para o ataque, com companhia certa de Janderson e de mais um, entre Fabri, Carlinhos e Mosquito. Se Matheuzinho iniciar no banco, aumenta uma vaga.

No Bahia, por outro lado, os três zagueiros devem ser mantidos. Ademir é quem pode voltar, depois de ficar afastado do primeiro jogo, por um desconforto muscular. Dois nomes que iniciaram o Ba-Vi da Fonte Nova, entretanto, já têm ausência certa. Santi Arias e Lucho Rodríguez estão a serviço de suas seleções nacionais.

Com isso, a tendência é que Luciano Juba retorne, invertendo o eixo da equipe. Sairia um lateral de ofício pela direita e entraria outro, pela esquerda. Gilberto, pela direita, seria a opção mais conservadora.

No ataque, a reposição natural à ausência de Lucho seria a entrada de Willian José. Caso a ideia seja controlar mais o jogo, a opção pode ser a manutenção de Cauly, mais centralizado do que na ida. Se Ademir não iniciar, os dois devem começar juntos.



COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

SOPRO DE ORIGINALIDADE

Em uma partida equilibrada, como era esperada, a seleção brasileira, nos detalhes, venceu a Colômbia por 2x1. A vitória foi importante para melhorar a confiança, mas não apaga nem diminui os crônicos problemas do time.

Diante de uma marcação por pressão da Colômbia, como era esperada, a seleção brasileira com apenas dois jogadores no meio campo teve enorme dificuldade para fazer a transição da bola da de-

área, aconteceu o gol da Colômbia. Poderia ter ocorrido outro se a Colômbia tivesse um melhor centroavante, arriscado mais e se Alisson não percebesse as dificuldades. O goleiro passou a dar passes longos e chutões.

Bruno Guimarães e Joelinton, acostumados no Newcastle a marcar e avançar, com a proteção de um volante centralizado passaram a maior parte do jogo próximos dos defensores. Por isso, Bruno sem-

trio de meio-campistas, foi discreto contra a Colômbia. Por isso brilha tanto no time Catalão. Algo parecido ocorre com Rodrygo e Vini. No Real Madrid, Bellingham consegue ser ao mesmo tempo meio-campista e meia atacante, o que facilita para os dois brasileiros. Mesmo assim, Vini sofreu um pênalti no primeiro gol e com um belo chute fez o gol da vitória no último minuto.

As entradas de Savinho, Matheus Cunha e Wesley melhoraram o time pelas suas qualidades e porque a Colômbia já estava bastante cansada devido à marcação por pressão.

nar. Porém, mais importante do que tempo é a presença de jogadores de talento, com estilos que se completam e com a capacidade de executar bem o que foi planejado. Bons times se fazem com muito treinamento. Grandes times surgem em pouco tempo. Há inúmeros exemplos na história do futebol.

Somente perto da Copa de 1970, Zagallo definiu que o volante Piazza seria zagueiro, que o meia Rivellino seria um armador pela esquerda e que o meia atacante Tostão seria centroavante. Fui um centroavante armador, já que a se-

O tempo é relativo. A sabedoria consiste em saber usa-lo no tempo certo

O tempo é relativo. A sabedoria consiste em saber usa-lo no tempo certo. Cruyff conta em seu livro que dias antes de começar a Copa de 1974 o técnico Rinus Michels

vador. Onde estava a bola havia vários holandeses para recupera-la. Era a pelada organizada. Nascia, com poucos treinos, o carrossel holandês que encantou o mundo e é fonte de inspiração para a moderna marcação por pressão.

Como vimos no meio de semana, todas as principais seleções do mundo possuem deficiências. Independentemente das atuações e dos resultados do Brasil contra Colômbia e Argentina, a seleção brasileira é uma das candidatas ao título do mundial do próximo ano.

Porém, para ficar mais per-

Eufrázio

CADERNO 2+

caderno2@grupoatarde.com.br

SALA DO CORO TCA
Hoje e no próximo fim de semana com o monólogo 'Barro Mulher', com Fabíola Nansurê. 20h, R$ 40

Joan Souza / Divulgação

Fotos: Divulgação


Milton lembra a infância, quando, adotado por Dona Lilian, veio do Rio de Janeiro para Três Pontas

JOÃO PAULO BARRETO
Especial para A TARDE

Tradutor da imensidão

ESTREIA 'Milton Bituca Nascimento' reflete sobre sucesso, reconhecimento e aborda com sobriedade a finitude da carreira de um dos maiores cantores e compositores do Brasil

A definição apresentada como título desse texto é proferida pela voz da gigante Fernanda Montenegro em referência a Milton Nascimento. E a precisão da fala da atriz define de maneira primordial a presença de Milton em nossa história musical brasileira dos séculos XX e XXI. Ao se propor fazer um recorte da vida do cantor carioca, mas de alma mineira, a diretora Flavia Moraes escapou da armadilha do didatismo biográfico e cronológico que pode tornar enfadonho um documentário. Ao invés disso, *Milton Bituca Nascimento*, mesmo se atendo à estrutura formal narrativa com as falas de notórios entrevistados a salientar a importância do co-fundador do Clube da Esquina, capta exatamente a grandeza de seu símbolo de estudo a partir de sua despedida dos palcos.

Mantendo uma estrutura de road movie que acompanha Bituca em sua turnê de despedida, que passou por diversos países em 2022 e teve seu encerramento no Estádio do Mineirão em novembro daquele ano, o documentário traz falas de nomes como Spike Lee, Quincy Jones, Sergio Mendes, Herbie Hancock, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, João Bosco, Criolo, Mano Brown, Esperanza Spalding, Simone, Maria Gadú, Djavan, dentre outros famosos a ratificar a importância de Milton. As falas, distante de qualquer preciosismo raso, abordam aspectos técnicos relacionados ao alcance vocal do cantor, seu apuro como compositor e o patamar mítico que sua presença representa.

"Pessoa mais amada"

Porém, apesar de fiel à citada estrutura narrativa que mantém em foco a repercussão de sua passagem pela Europa e Estados Unidos há três anos, o filme traz preciosas inserções do próprio autor de *Canção do Estudante*, *Canção da América* e *Para Lennon e McCartney*.

Nelas, Milton aborda sua infância descobridora de sons, quando, adotado por Dona Lílian, uma professora de música, e pelo sr. Zino, radialista, veio da Tijuca, no Rio de Janeiro, para a cidade de Três Pontas, em Minas Gerais. Na terra das montanhas, logo se encantou pelo sons dos trens e pelos ecos da cavernas.

Na maturidade do garoto que ia crescendo e percebendo a malícia do mundo à sua volta, logo a percepção do racismo como presença perniciosa na sociedade brasileira se fez pesada, com sua mãe Lílian sofrendo a hipocrisia cruel do entorno a julgar um amor materno e incondicional.


O filme opera em estrutura de road movie, acompanhando Bituca na turnê de despedida que passou por diversos países em 2022


Nas imagens dos shows – em teatros de vários países –, há um crescente catártico rumo ao encerramento no Estádio do Mineirão



bento, Augusto. Em uma conversa carinhosa captada pela lente de Flavia Moraes, o músico pergunta ao jovem como ele se sente sendo seu filho adotivo. A resposta, distante de qualquer pieguismo, emociona: "a pessoa mais amada do mundo".

Consciente finitude

Nas entrevistas com os nomes citados, a importância de Milton como representante da música negra se destaca como uma outra abordagem a nortear a estrutura narrativa do documentário através de falas potentes vindas de pessoas como Criolo e Mano Brown.

Em outro momento, Gilberto Gil e o próprio Criolo refletem sobre a ideia da finitude de um artista em termos de carreira e de sua consequente imortalidade atrelada à sua música, outro ponto crucial da narrativa proposta no filme.

Com todas essas opções narrativas, *Milton Bituca Nascimento* consegue construir esse mosaico que reflete a identidade de uma figura ímpar de nossa música. E ao utilizar como pano de fundo a despedida dele dos palcos após décadas de uma construção constante dentro da nossa cultura, o filme ganha esse contorno essencial de fechamento. Um contorno de uma obra que não se propõe a dissecar completamente a história de seu símbolo de estudo, mas, sim, visitá-la a partir do olhar do seu dono e, ao mesmo tempo, mantê-lo vivo e com sua áurea evidenciada.

Nas imagens dos shows da última turnê – em teatros de vários países –, construindo um crescente catártico e emocional que se encaminha para o derradeiro show de encerramento no Estádio do Mineirão, o filme segue balanceando depoimentos de Milton e de seus pares. As lembranças de sua trajetória destacam letras como as de *Clube da Esquina*, música de 1970 que, aqui, cantada ao lado dos irmãos Lô e Márcio Borges, entrega aspectos denunciatórios do período da podridão da ditadura militar no país.

E se a família Borges é citada aqui, é válido constatar *Milton Bituca Nascimento* como o fechamento precioso de uma trilogia cinematográfica não programada, que inclui *Toda Essa Água* (2023), filme de Rodrigo de Oliveira sobre Lô Borges, bem como *Nada Será Como Antes - A Música do Clube da Esquina* (2024), filme de Ana Rieper, sobre o movimento musical mineiro.

Quando o maestro Wagner Tiso, parceiro de longa data de Milton, chora diante da ausência de palavras para definir quem é seu amigo, lágrimas semelhantes marejam nossos olhos.

Eufrázio

anota BAHIA

TAMYR MOTA E RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

"Não criamos apenas eventos, criamos experiências memoráveis", diz Vivianne Mendonça

Tati Freitas / Divulgação



Vivianne Mendonça

Na última sexta-feira (21), o Bistrot Trapiche Adega – localizado no Comércio, em Salvador –promoveu uma nova edição do "Trapiche Experience", um jantar em cinco tempos, que desta vez foi harmonizado com vinhos da Clarendelle, Inspired by Haut-Brion. Os rótulos estavam presentes na cerimônia do Oscar 2025, além de outros encontros da Academia da premiação cinematográfica. Sempre sediando grandes eventos e recebendo, autoridades, políticos e personalidades baianas e nacionais, o Bistrot se destaca como um dos maiores espaços gastronômicos da capital baiana. Com isso, o Anota Bahia conversou com a empresária Vivianne Mendonça, à frente do empreendimento, sobre a curadoria, rotina de eventos, posicionamento e inspirações do espaço.

Vivianne começou destacando que a organização dos eventos vai muito além dos rótulos e pratos que estão disponíveis para os clientes e convidados de cada encontro. "No Bistrot Trapiche Adega, não criamos apenas eventos, criamos experiências memoráveis. Buscamos criar um ambiente onde cada detalhe, desde a recepção até o último brinde, faça sentido dentro da proposta do encontro. Trabalhamos a ambientação, iluminação, música e até a escolha dos temas para que cada jantar tenha um propósito e uma história a ser contada. Quando um convidado chega ao Trapiche, queremos que ele sinta que está prestes a viver algo único, um momento que ele levará consigo para sempre", conta.

Com o cenário efervescente de gastronomia e de eventos em Salvador, a casa sempre está em processo de revolução para manter sua posição de destaque na cidade. Segundo Vivianne, o Bistrot Trapiche se tornou um ponto de encontro para apreciadores da boa gastronomia, do vinho e de momentos especiais, graças à inovação. "Buscamos referências em grandes restaurantes e experiências internacionais, mas sempre com um olhar cuidadoso para a essência e identidade da Bahia. Salvador é uma cidade vibrante, com um público cada vez mais exigente e sofisticado, e o nosso papel é surpreendê-los a cada visita", explica a empresária.

O trabalho em equipe do restaurante, da inovação e a curadoria atenciosa são fatores que resultam no interesse de eventos e marcas prestigiadas em realizarem encontros ambientados no Trapiche Adega. Somente no início deste ano, o espaço já recebeu show de Mari Antunes e a Babado Novo, durante o *Bonfim House* 2025, e agora, recebeu os premiados rótulos da Clarendelle, que traz toda a finesse dos vinhos de Bordeaux e a tradição da família Haut-Brion.

"Promover um jantar harmonizado com os vinhos da Clarendelle, servidos no Oscar 2025, é algo que nos enche de orgulho e reforça a essência do Bistrot Trapiche Adega: proporcionar aos nossos clientes experiências exclusivas e de altíssimo nível. Quando escolhemos rótulos para os nossos encontros, buscamos aqueles que não apenas encantam pelo sabor, mas que também carregam uma história e um significado. Então não estamos apenas servindo vinho. Estamos levando os nossos convidados a uma viagem sensorial que conecta Salvador a uma das mais respeitadas regiões vinícolas do mundo", conta a empresária.

Vivianne, que é referência no empreendedorismo feminino soteropolitano, conta que é uma grande responsabilidade de organizar tais eventos, mas que como mulher à frente dos projetos, se sente cada vez mais motivada. "Sempre soubemos que queríamos mais do que um restaurante: queríamos um espaço onde grandes encontros acontecessem e onde conexões fossem criadas. Ver que hoje recebemos líderes, empresários, personalidades e pessoas influentes de diversas áreas só confirma que estamos no caminho certo. E, como mulher à frente desse projeto, me sinto motivada a continuar inovando, criando eventos que encantam e posicionando o Trapiche como um polo de encontros estratégicos e de experiências gastronômicas de alto nível", afirma.

Em sua busca por descobrir novas inspirações e expandir seus horizontes, a empresária acabou de voltar de uma viagem pela Ásia e Europa, trazendo mais experiências pessoais e profissionais. "Na Ásia, explorei uma gastronomia intensa, cheia de contrastes e técnicas milenares que me fizeram repensar o equilíbrio de sabores e texturas nos pratos que criamos no Trapiche. Na Europa, visitei restaurantes e vinícolas icônicas, absorvendo as novas tendências da alta gastronomia e da enologia. Tudo isso se traduz em novas ideias, novos eventos e na busca constante por oferecer aos nossos clientes uma experiência cada vez mais sofisticada, autêntica e inesquecível", finaliza Mendonça.

Viiiiiiiiip

Lobby

Em comemoração ao marco de uma década de atuação do Grupo Fera na Bahia, Salvador recebeu um novo bar no lobby do Fera Palace Hotel. Com uma proposta de valorizar drinks clássicos com criações próprias, o Bar do Fera promete ser um ponto de encontro para os amantes da alta coquetelaria. A inauguração reuniu parceiros e convidados do promoter Ginno Larry.

Fotos: Renata Marques / Divulgação



Kyioko Sangalo



Fabricio Lemos



Ginno Larry







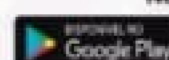


Pedro Sento Sé e Giovanna Rímola vão invadir seu começo de noite na A TARDE FM.

Fique por dentro das principais notícias, debates e análises sobre o mundo do esporte.

De segunda a sexta
a partir das 19h

NOSSO APLICATIVO:





A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

www.atardefm.com.br

Eufrázio

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares



CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel | **VEÍCULOS** Compra & Venda | **CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR** | **EMPREGOS** Cursos & Concursos | **DIVERSOS** Negócios & Pessoal



IMÓVEIS
Venda

APARTAMENTOS

GRAÇA

3 QUARTOS Suíte, dependência, garagem. ✆(71)988377191

Em atendimento a Lei 12.741/2012, a carga tributária incidente obedece a seguinte tabela:

	ISS	ICMS	PIS	COFINS	IPI
Assinatura	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Venda Avulsa	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Classificados	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Publicidade	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Serviços Gráficos	5%	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide

EMPREGOS
Cursos & Concursos

OUTROS

VAGA DE EMPREGO PARA PCD
Guardsecure Segurança Empresarial Ltda disponibiliza vagas de vigilante portador de deficiência física com o curso exigido pela Polícia Federal. Currículos encaminhar: rh@guardsecure.com.br . Colocar no assunto: VAGA PCD

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APROVEITE EXCURSÃO: para Recife, Porto de Galinhas, Nova Jerusalém. Período de 17 a 21/04/2025 ✆ (71)3331-0397/(71)98811-9080 whatsapp.

RELIGIOSOS

MÍSTICO



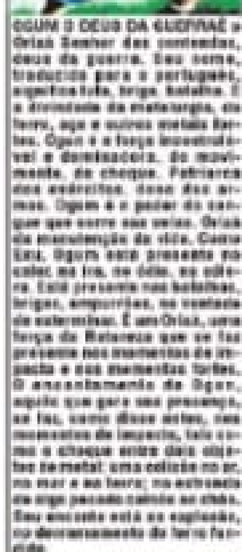
ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100!
Populares

SERGIPANA
Gostosa, recém chegada. ✆(79)99995-9358

ANANDA LÉSBICA atende mulheres na região de Itapuã. ✆(71)98108-2035

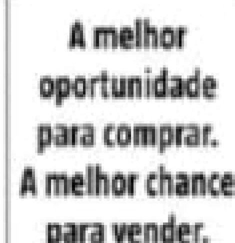
RECÉM CHEGADA em Salvador. Marisa a loba erótica. ✆ (71)99272-2187



OGUM O DEUS DA GUERRA é o Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogum é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, dono das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exú, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, no combate de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogun, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal: uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

IRMÃ TATYARA
Pare de sofrer e perder suas noites. Procure Irmã Tatyara taróloga espírita, a verdadeira especialista em casos de amarração amorosa e abertura de caminhos. Considerada a melhor espiritualista de Salvador Bahia. 10 anos de melhor. Trabalho somente para o bem! Consultas com cartas, tarô, runas e búzios. Trabalho na presença do cliente. Atendimento online ou presencial. Faça sua consulta e ganhe um trabalho. Instagram: tatyara_taróloga. ✆(71)98251-5453 whatsapp. Veja pra crer! Bairro Itaigara.

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares, Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás...


A melhor oportunidade para comprar.
A melhor chance para vender.
Ligue 3533.0855

Populares
O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Ligue Populares 3533.0855
CLASSIFICADOS@ATARDE.COM.BR

DIVERSOS
MAIS VARIEDADE PRA ENCONTRAR TUDO QUE VOCÊ PRECISA.

TODO DIA É DIA DE POPULARES A TARDE.

Populares

UM ANÚNCIO NO POPULARES
RESOLVE TUDO!

ANUNCIE SEU PRODUTO | VENDA SEU AUTO | ALUGUE SEU IMÓVEL | OFEREÇA SEU SERVIÇO

Ligue Populares
3533.0855

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA
Populares

Eufrázio

muito

A TARDE
DOM
SALVADOR
23/3/2025

atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br



ABRE ASPAS
ARTE NEGRA E MERCADO COM O CURADOR DERI ANDRADE 3



Olga Leiria / Ag. A TARDE

Fotos: Uendel Galter / Ag. A TARDE

Nem só de kibe...

GASTRÔ Empresários e cozinheiros falam sobre desafios e contribuições para a difusão da cultura árabe em Salvador por meio da gastronomia

PEDRO HIJO

Neto de libaneses, o empresário Tarik Chalhub, de 32 anos, recebeu a missão de estar à frente de um estabelecimento que antecede seu nascimento. Localizado no bairro da Pituba, em Salvador, o Arabesque foi inaugurado em 1988 e é um dos restaurantes árabes mais antigos da capital. O cardápio é inspirado no caderno de receitas da bisavó de Tarik. "Essas comidas passaram por gerações", diz. Ele é apenas um dos empresários baianos à frente de negócios inspirados na cultura árabe na capital.

Na próxima terça-feira, 25, é comemorado o Dia Nacional da Comunidade Árabe. Em Salvador, o legado desse povo e de seus descendentes é celebrado, principalmente, por meio da comida. "Na minha família, o afeto sempre foi uma mesa muito farta", relata a cozinheira Hannah Nacif, de 33 anos. Nascida em Santa Catarina, Hannah chegou em Salvador em 2018, mesmo ano em que abriu a Mó Árabe. O delivery de congelados é uma homenagem à cultura do Oriente Médio e aos avós libaneses.

A ideia de montar a Mó veio após Hannah passar uma temporada em Buenos Aires, na Argentina. No país hermano, ela estudou gastronomia e, no Brasil, decidiu que gostaria de empreender na área. Todos os caminhos levaram para a culinária árabe. "Eu gosto da cozinha do Oriente Médio porque é um território muito diverso e que me permite ter criatividade", conta. O negócio é mantido na cozinha de casa, sem muitas pretensões de crescimento. "Não quero virar um restaurante. Quero focar na qualidade do produto e na fidelidade das receitas originais".



Kibe do Mó Árabe: "Não quero virar um restaurante, mas focar na qualidade do produto e na fidelidade das receitas originais", diz Hannah Nacif

Mudanças

Se Hannah pretende continuar sendo um pequeno negócio, a empresária Aline Eliazage, 40 anos, tem planos mais ambiciosos. "Queremos atender Salvador", comenta. O restaurante Raghid, que administra, possui quatro unidades na capital, sendo duas no modelo "express", que são quiosques de rápido atendimento.

Inaugurado há 22 anos, o estabelecimento precisou se adaptar para atender ao gosto particular do baiano, sem perder a essência libanesa.

"É um leão por dia para manter a qualidade", diz Aline. A empresária confessa que precisou adaptar receitas tradicionais para que o soteropolitano não torcesse o nariz. "Não colocamos tanto tempero sírio como minha avó colocava nas receitas e não vai tanto limão na esfirra para ninguém estranhar", admite. O restaurante incluiu alternativas ao menu árabe para não perder clientes. Atualmente, o Raghid também oferece



Jana Beltrão / Divulgação



No Arabesque, há buffet livre aos finais de semana: mil e umas delícias

Jana Beltrão / Divulgação



Homus, pasta com grão de bico e tahine: "Aqui, a gente não 'abrasileira' nada", diz Tarik Chalhub, do Arabesque

■ CAPA

Árabes **baianos**

José Simões / Ag. A TARDE



José Simões / Ag. A TARDE



Combo do Raghid, com esfirra, kibes, pastas, pão sírio e tabule: "Queremos atender Salvador", diz Aline Eliazage

PEDRO HIJO

Outra "fugidinha" da fidelidade ao cardápio libanês surgiu há 15 anos, quando o Raghid viu a freguesia migrar para opções supostamente mais saudáveis da franquia americana de sanduíches Subway.

"Abriu uma loja em frente à nossa unidade no Pituba Parque Center", diz Aline. O jeito foi incluir a opção do cliente montar a própria salada. A decisão foi um sucesso. "O Subway fechou e a nossa salada segue firme e forte no cardápio".

O Raghid não é o único que fugiu do árabe. Torta búlgara, picanha bovina e farofa de banana da terra são algumas opções que podem ser encontradas no menu do restaurante Farid. A empresa possui três unidades na capital baiana, todas em praças de alimentação de shopping centers.

De acordo com o sócio Marcelo Rangel, 50 anos, incluir comidas de outras gastronomias é uma forma de oferecer uma experiência que vai além do tradicional: "Uma vez dentro do restaurante, certamente a sensação física e emocional do ambiente vai levar o cliente para outro país sem sair do lugar".

Segundo Tarik, administrador do Arabesque, adaptar o cardápio é uma saída que muitos restaurantes encontram para driblar a "resistência do soteropolitano com comidas novas". "A comida árabe não está enraizada na mente do povo de Salvador", afirma. Tarik conta que, apesar da constatação, não faz parte da estratégia do Arabesque diversificar o cardápio para atrair público. "Aqui, a gente não 'abrasileira' nada".

Para não sair perdendo, desde 2022, o empresário tem oferecido buffet livre aos fins de semana. É uma forma de permitir que o cliente experimente pratos mais ousados e volte depois para comer pela opção à la carte. "Brinco que não é um dia de ganhar dinheiro, é um dia de ganhar clientes novos", diz. A opção custa R$ 74,90.

A cozinheira Hannah opta pela

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Hannah Nacif, do Mó Árabe: na família, afeto sempre foi mesa farta

Divulgação



gelim tahine e o tempero za'atar são comprados em São Paulo, devido à falta de fornecedores locais. Outra adaptação atende ao público com restrições alimentares. No cardápio do Mó, é possível encontrar uma coalhada diferente. Tradicionalmente feita com leite de vaca, aqui ela ganha uma versão com castanhas. Outra mudança se dá no babka, um pão trançado popular em Israel. "Eu faço com chocolate, em vez de canela e açúcar".

Hannah até tentou emplacar pratos diferentes como a mujadra, composta por arroz com lentilha e cebola tostada, mas logo tirou do cardápio. "Quem comprava amava, mas as pessoas preferiam escolher outras opções". Segundo Aline, administradora do Raghid, ao contrário de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, Salvador dificulta o sucesso de um estabelecimento que tenha cardápio exclusivamente árabe: "Às vezes uma família pode desistir de comer no seu restaurante porque um membro não gosta de comida árabe, então, tem que ampliar".

Queridinhos

Sucesso de vendas no cardápio da Mó, o kibe é o quitute árabe mais conhecido entre os soteropolitanos. Hannah tem um palpite sobre o favoritismo do bolinho de carne frito. "Não há um aniversário infantil baiano que não tenha coxinha e kibe", diz. No Raghid, a opção é tão famosa que o kibe é o prato mais pedido durante o almoço. "Ficou conhecido como Kibe Raghid", diz a proprietária do restaurante. A versão crua também é uma opção oferecida no cardápio.

No Farid, a esfirra disputa com o kibe o primeiro lugar no coração dos clientes. São cinco opções de recheios e ainda é possível escolher se deseja comer o prato na versão aberta, fechada ou mini. "É uma opção com 100% de elogios", diz Marcelo Rangel.

Para atender os amantes da dupla de quitutes árabes, o Arabesque montou um kit com kibes e esfirras. O combo é o mais pedido da casa. A opção contempla quatro kibes, seis mini esfirras, coalhada e homus, uma pasta à base de grão de bico cozido.

União

Para quem deseja fazer os pratos em casa, o Arabesque oferece uma lojinha com ingredientes tipicamente árabes. "Temos temperos específicos, trigo para fazer kibe, farinhas e pastas", diz Tarik Chalhub. O empório do restaurante foi inaugurado em 2014, como uma forma de fomentar a cultura do Oriente Médio em Salvador. A estratégia de difusão é complementada com apresentações mensais de dança do ventre. O cliente precisa reservar uma mesa com antecedência para assistir ao espetáculo das bailarinas.

Segundo Tarik, todo esforço para pulverização da cultura árabe em Salvador é válido. "Alguns empresários temem o aumento de

ONDE COMER

ARABESQUE Endereço: Rua das Dálias, 505, Pituba, Salvador. Horário: De terça a sábado das 11h às 22h, e aos domingos das 11h às 16h. Telefone: (71) 3042-5503 Sugestão de pedido: Aos fins de semana, o restaurante oferece buffet livre por R$ 74,90. O cliente pode repetir à vontade. Instagram: @arabesque.emporio

FARID CULINÁRIA ÁRABE Endereços: Shopping da Bahia (Av. Tancredo Neves, 148 - Caminho das Árvores, Salvador), Salvador Shopping (Av. Tancredo Neves, 3133 - Caminho das Árvores, Salvador), Parque Shopping Bahia (Av. Santos Dumont, 4360 - Centro, Lauro de Freitas). Telefone: (71) 3450-2542 Sugestão de pedido: As esfirras fechadas de carne têm recheio marinado e finalizado no forno. R$ 15,90 Instagram: @faridarabe

MÓ ÁRABE Os pedidos podem ser feitos sob encomenda por WhatsApp ou pela página no Instagram. Telefone: (71) 991091980 Sugestão de pedido: A baklava promete surpreender. A sobremesa são triângulos de massa philo folhados com recheio de castanha do Pará e calda de flor de laranjeira. R$ 23 (duas unidades). Instagram: @mo.arabe

RAGHID Endereços: Pituba Parque Center (Av. Antônio Carlos Magalhães, 1034 - Itaigara), Sam's Club (Av. Antônio Carlos Magalhães, 3410 - Pituba, Salvador), Supermercado Atakarejo (Av. Luís Viana Filho, 6282 - Patamares, Salvador). Telefone: (71) 3351-9728 Sugestão de pedido: Os kibes são conhecidos pelos clientes pelo sabor e crocância da massa. É

ABRE ASPAS

■ DERI ANDRADE ■ CURADOR

PEDRO HIJO

«A ARTE NEGRA SEMPRE ESTEVE PRESENTE»

O alagoano Deri Andrade tem uma missão: que o público soteropolitano da exposição Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira se reconheça nas obras. Ele é curador da mostra que apresenta um panorama da produção artística negra do país, a partir do dia 29 de março, no Museu Nacional da cultura Afro-Brasileira (Muncab), em Salvador. Promovida pelo CCBB Salvador, a exposição reúne 68 artistas históricos e contemporâneos, além de obras inéditas. O sucesso da mostra – que já passou por São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro – é esperado na capital baiana, mas com um tempero diferente. Para Deri, Salvador é uma importante representante da cultura produzida no Brasil, fator relevante para que fosse a primeira capital do Nordeste a ser visitada pela mostra. "A exposição cresceu muito desde que chegou aqui. Aumentamos o número de artistas expostos", conta. Deri é responsável pelo Projeto Afro, plataforma que mapeia artistas negros no país. Foi a partir do levantamento proposto pela iniciativa que o curador selecionou as 150 obras presentes na exposição. Entre os artistas homenageados estão nomes como os baianos Lita Cerqueira, Rubem Valentim e Mestre Didi, além do carioca Arthur Timótheo da Costa e da mineira Maria Auxiliadora. "O que eu desejo é que o visitante saia da mostra com reflexões sobre como a arte produzida no Brasil tem sido apresentada, vista e colecionada", diz o curador da exposição que permanece em Salvador até o dia 31 de agosto. Para A TARDE, Deri ainda fala sobre qual é a realidade do artista negro no Brasil, sobre qual é o papel da cultura nas discussões de direitos de minorias e também sobre a felicidade de apresentar Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira em Salvador.

A exposição Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira parte do mapeamento feito pelo Projeto Afro, certo?

Isso. O Projeto Afro é uma plataforma ativa que existe desde 2016. A iniciativa é um mapeamento de artistas negros em todas as regiões do Brasil. O projeto já realizou uma série de ações além desta exposição, como palestras e curadorias de programações públicas. Esse levantamento está sempre sendo atualizado com novos nomes. A exposição Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira parte da intenção de entender como a arte negra produzida no Brasil está se comportando e como ela tem se apresentado ao longo dos anos. Uma das dúvidas que esta exposição deseja suscitar é se a arte negra está, de fato, inserida na historiografia cultural do Brasil. Essa é uma questão que está presente na pesquisa do Projeto Afro. A exposição é um momento de resgatar essa e outras provocações para levá-las ao público. O que eu desejo é que o visitante saia da mostra com reflexões sobre como a arte produzida no Brasil tem sido apresentada, vista e colecionada.

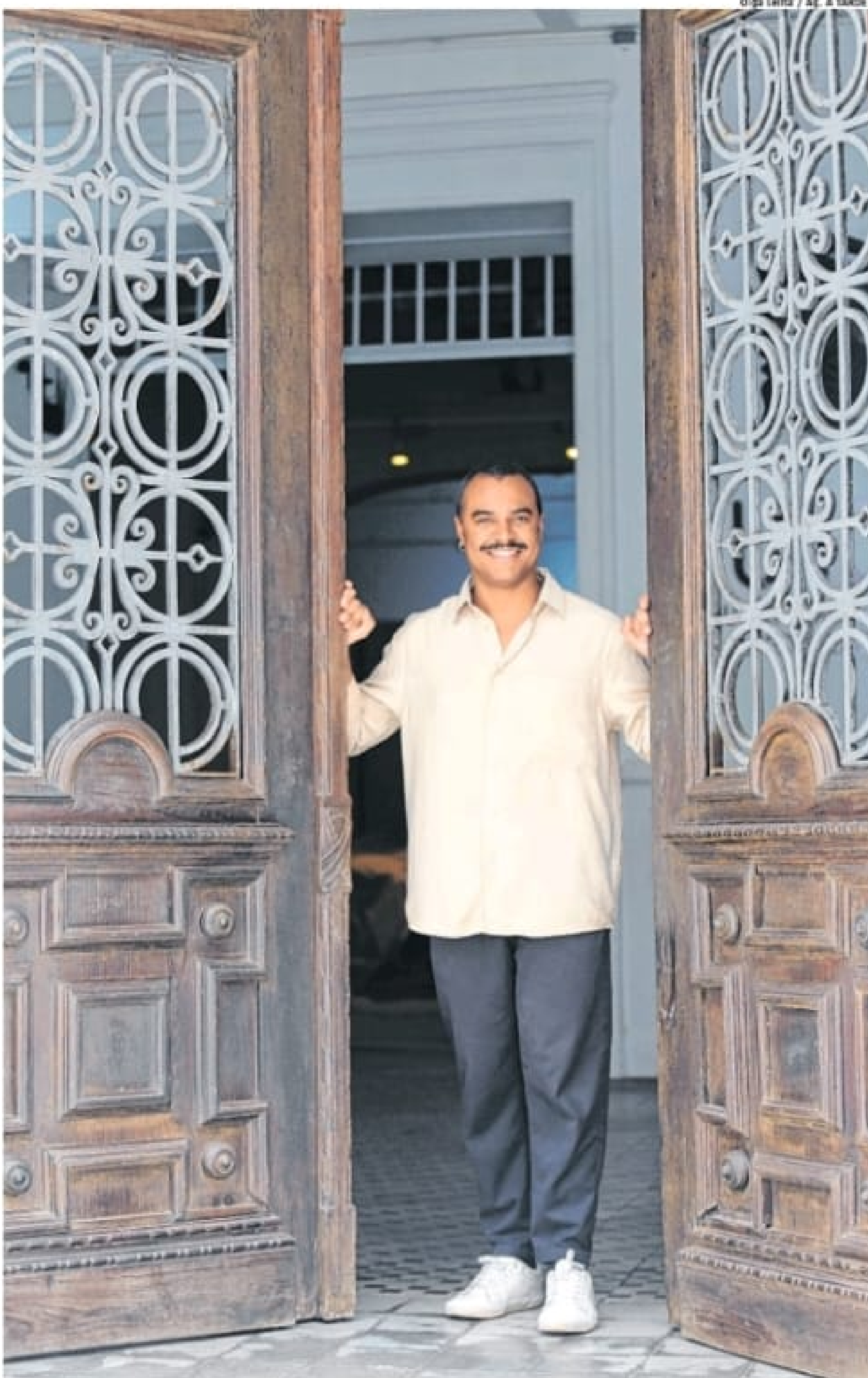
Essa questão é respondida pela exposição? Qual é o panorama atual da arte negra no país?

É uma arte plural, diversa. Arte esta que sempre esteve inserida em todos os momentos históricos. Na exposição, por exemplo, temos artistas que datam do século 19. O que me parece é que o público em geral não tem conhecimento de que artistas negros produzem desde os séculos 18 e 19. Isso não está nos livros, não está nas pesquisas, nos museus ou nas exposições. O Projeto Afro mostra esse ponto de modo muito abrangente. É possível ver trabalhos de artistas de todas as regiões do Brasil e de períodos históricos muito diferentes. A mostra explica para o público que a arte negra sempre esteve presente.

A exposição já passou por São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Como Salvador contribui para a mostra?

Estar em Salvador é muito especial. Já fazia um tempo que a gente queria vir para o Nordeste. Quando abrimos a exposição em

Olga Leiria / Ag. A TARDE



«O artista brasileiro negro não produz apenas o que está relacionado com questões étnico-raciais. Então, na exposição eu tentei abarcar esse panorama da produção de arte cosmológica no Brasil desde o século 19. Esses artistas ampliam as discussões e ajudam a aumentar o número de temas trazidos pelos próprios nomes homenageados»

E olha, Salvador representa muito bem a cultura produzida no Brasil. É uma cidade que produz muitos nomes importantes na música, na literatura, na arquitetura... Acabei de assistir à estreia da turnê nova de Gilberto Gil e fiquei encantado. É a confirmação dessa força que a Bahia é a mais negra fora da África.

A mostra homenageia alguns artistas baianos, inclusive.

Sim! E isso é muito significativo. Dos cinco principais artistas homenageados na exposição, três são baianos. São 12 artistas nascidos na Bahia numa lista de 68

Salvador. Aumentamos o número de artistas expostos. Essa relação com o Muncab também é outro ponto muito importante. Eu fiz questão de selecionar algumas peças da coleção do museu, que acabou de receber 700 obras repatriadas para o Brasil.

tentabilidade financeira. O artista negro tem ainda os dificultadores da falta de oportunidade e da discriminação. Como você avalia esse recorte?

O artista brasileiro depende muito de editais e de todo um apoio público. Esse é um ponto que interfere diretamente na produção artística no Brasil. Mas eu gosto muito de citar uma frase do Sílvio Amaral, um dos artistas que estão na exposição Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira. Ele diz que é muito difícil ser artista no Brasil, e é ainda mais difícil ser um artista negro no Brasil. A primeira discussão que essa exposição tenta criar é a importância desse espaço como um fomento à pesquisa da cultura no país. É um ambiente para trocas. A seleção dos artistas e das obras que compõem essa mostra foi bem difícil, justamente pelo número de nomes que gostaríamos que entrasse. Temos mais de 300 artistas na plataforma do Projeto Afro. Essa seleção precisou dar conta dos temas e das discussões propostas por cada um desses expositores. Mas, o mais importante foi tentar abraçar, de alguma maneira, a importância da produção negra que está inserida na história da arte há muitos anos, em todas as regiões do Brasil. O artista brasileiro negro não produz apenas o que está relacionado com questões étnico-raciais. Então, na exposição eu tentei abarcar esse panorama da produção de arte cosmológica no Brasil desde o século 19. Esses artistas ampliam as discussões e ajudam a aumentar o número de temas trazidos pelos próprios nomes homenageados.

Qual é o papel da arte no processo de valorização de grupos minoritários e na resistência política e social?

A arte tem o poder de engajar discussões importantes. É muito bonito, muito bacana, ver esses temas surgindo a partir das produções de artistas negros, não é? De pessoas que estão à frente de debates, pessoas que vivenciam essas dificuldades, inclusive, e passam por situações de racismo. A exposição, de alguma maneira, propõe que o público se engaje e queira participar não só da mostra, mas também dessas discussões. Por isso é tão importante conhecer a produção de artistas vivos no Brasil inteiro. Isso é engajamento político, social e racial. A exposição tem esse caráter da imersão, o público pode interagir com uma série de livros que estão disponíveis e que fizeram parte da pesquisa. O público vai poder acessar o que foi lido para que a pesquisa fosse feita durante todos esses anos. Outro ponto bacana dessa interação é que os visitantes vão acessar a plataforma do Projeto Afro e conferir o trabalho de vários artistas que não estão fisicamente na exposição. Uma coisa que fizemos para essa atração do público foi incluir obras "instagramáveis" [para conteúdos em redes sociais]. São artes que puxam o público e criam esse engajamento. É muito interessante acompanhar como o público se comporta em cada cidade e Salvador promete uma experiência bem particular. Eu estou muito feliz de estar aqui e ver como o soteropolitano estava desejando que viéssemos. Eu quero que esse público se reconecte com a arte produzida no Brasil a partir da produção de artistas negros. Esse é o meu maior desejo: que o público conheça e se reconheça nessa produção.

SERVIÇO

Exposição: Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira
Abertura: 29 de março
Visitação: Terça a domingo, das 10h às 16h30
Local: Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab). Rua das Vassouras, 25, Centro Histórico, Salvador
Entrada: os ingressos para visitar o Muncab se encontram disponíveis na bilheteria do museu ou pelo site: https://museuafrobrasileiro.com.br/index.php/ingressos/
Valores: R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia).

Fotos: José Simões / Ag. A TARDE


Com 12 títulos na fila de espera para publicação, a editora lança em abril *Memórias de infância nos contos de Conceição Evaristo*, de Daiane Santos

Páginas da **Katuka**

Com meta de publicar quatro livros por ano, editora amplia o cenário do pensamento e da autoria negra

GILSON JORGE

No segundo andar de um casarão colonial de esquina, na Praça da Sé, o designer de moda Renato Carneiro, o professor universitário Carlos Danon e a internacionalista Sarah Odara, que compartilham a administração da Editora Katuka, recebem a reportagem de A TARDE para contar a trajetória do empreendimento, voltado essencialmente à publicação de autores negros, embora haja exceções.

A editora, que tem como meta publicar quatro livros anualmente, iniciou suas atividades com recursos próprios dos sócios Renato e Carlos, parceiros na loja Katuka Africanidades, que funciona no térreo do mesmo prédio, vendendo roupas, acessórios e livros. "A gente não cobra qualquer valor do autor para que ele publique conosco", pontua Renato.

No momento, a Editora Katuka tem 12 livros em fila de espera para publicação e o recebimento de novos originais foi suspenso. Este ano, pela primeira vez, a editora vai lançar um livro financiado com recursos externos. A partir de um edital da Embaixada da França no Brasil, deve ser lançado até setembro um livro, ainda sem título em português, de contos franceses traduzidos pelo escritor e tradutor César Sobrinho. No mês que vem, deve ser lançado o livro *Memórias de infância nos contos de Conceição Evaristo*, de Daiane Santos.

Katuka é uma palavra Kimbundo que significa, entre outras coisas, sair. "Aqui, ressignificamos essa palavra com o sentido de movimentar-se, ou seja, sair de um estágio a outro", afirma Sarah.

Para se mover no mercado de livros, a Katuka contou com antecedentes próprios. "O grande barato da editora é o processo anterior e a pessoa fundamental para que a gente começasse esse trabalho foi a professora Ana Rita Santiago", pontua Renato.

Antes da editora, o terceiro andar do imóvel funcionava como espaço para que um grupo de intelectuais discutisse questões de raça e gênero, além de lançamentos de livros.

Um dia, a professora Ana Rita propôs encontros com escritoras negras baianas e várias rodadas de conversa aconteceram. "Nesses bate-papos, a gente percebeu que uma das questões era encontrar canais para a circulação dessas obras", lembra Renato, que é o diretor de arte da editora.

Alternativa

Já havia editoras especializadas nesse segmento, como a Ogum's Toques Negros, a Segundo Selo e a Malê (Rio), mas ainda assim pensou-se na criação de uma outra alternativa. "A gente pensou que quantos mais canais a gente puder ter, melhor", declara Renato.

Sem o domínio da parte burocrática do mercado editorial, a Katuka Edições começou em 2021 como um selo hospedado na Editora Devires, especializada em questões de gênero, raça e classe. "Era interessante para a Devires, que teria um selo ligado às questões raciais, e era interessante para a gente, que queria entender como pegar um manuscrito e trabalhar até o momento em que o livro sai", destaca Renato. Depois, chegou o momento em que a equipe da Katuka se sentiu preparada para conduzir todo o processo.


A equipe da editora: Renato Carneiro, Sarah Odara e Carlos Danon

Olga Leiria /Ag. A TARDE


A escritora Ana Célia da Silva lançou pela Katuka *Fragmentos de mim*

Logo no início da editora, quando a maioria dos originais vinha de Moçambique e Renato não tinha assumido a direção de arte, as ilustrações das capas ficavam a cargo de estudantes de Belas Artes ou recém-formados, como Tita Anjos e Carlos Victor, além do gravurista Bruno Costa.

A fotógrafa paulista Val Souza, que participou do Prêmio Pipa 2024, fez as imagens da capa do livro de ensaios *O Amor não é cego*, organizado por Ana Rita Santiago e Maria de Lourdes Reis Brito.

A revisão dos originais que chegam à Katuka é feita pela professora Ana Rita Santiago, que é coordenadora editorial da Editora Katuka. Mas antes da aprovação, o texto passa pelo crivo do conselho editorial, composto por 20 pessoas, incluindo o próprio Carlos Danon, o poeta, antropólogo e historiador Marlon Marcos e a poeta Lívia Natália.

"Essa foi uma sacada para dar legitimidade ao livro, um conselho editorial com personalidades daqui da Bahia e de outros lugares, do movimento negro, do universo acadêmico", avalia Carlos.

Cada integrante do conselho emite um parecer sobre os originais. "É sempre um parecer construtivo. Quando a gente recebe a proposta, a ideia é de reafirmar a publicação", declara Carlos, pontuando que o conselho pode sugerir ajustes.

Como exemplo, o professor cita o caso do livro *Os nossos feitiços*, da escritora moçambicana Virgília Ferrão. "Esse livro, que foi premiado, passou por mudanças. A ideia original de Feitiço, se fosse acatada, como estava escrito, pareceria um tanto estigmatizada", defende Carlos. A crítica foi reportada à escritora, que reelaborou o conceito. Refeito, o livro ganhou em 2023 o segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura, que destaca protagonistas femininas.

Africanos

A Editora Katuka, aliás, já publicou cinco autores africanos, sendo a maioria de Moçambique. Um dos nomes do cast da editora é a ex-ministra da Educação de Cabo Verde, Vera Duarte, autora de *Desassossegos e acalantos*, um livro de microcontos.

Autora de *Fragmentos de mim*, primeiro livro publicado pela Editora Katuka, a professora Ana Célia da Silva, é considerada a primeira pesquisadora baiana a discutir o racismo no livro didático. "Eu achei uma ótima experiência. Recebi recomendação do poeta Jairo Pinto, que publicou com a Katuka antes, e gostei do resultado", afirma a professora, que publicava seus livros acadêmicos ou não pela Edufba, mas essa editora decidiu não lançar mais publicações autobiográficas.

"É uma autobiografia diferente, que remete a eventos políticos do Brasil e do exterior", define a professora, uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, em 1978. O livro aborda, por exemplo, a criação do Ilê Aiyê, em 1974. O livro da Katula que mais vendeu exemplares foi *Afroturismo - Afeto, afronta e futuro*, de Guilherme Soares Dias, com mais de 500 cópias comercializadas.

OUVIR, LER, VER

ESTER FIGUEIREDO

Convite à reflexão

Muitas músicas são textos inspirados em livros. Produções autorais que remetem ao livro e expandem os gêneros musicais. Lembro-me do álbum *Admirável chip novo*, da cantora baiana Pitty (2003). Reviver esse álbum, no formato CD, com músicas que foram inspiradas no livro *Admirável mundo novo*, é um convite à reflexão, em pleno 2025, quando nos deparamos com distopias que substituem as esperanças pelo terror e medo da substituição do humano pelas máquinas. A crítica em forma de música de Pitty é uma metáfora que nos sacode ainda hoje, ante o perigo de práticas alienantes e a necessidade de superá-las. Um bom diálogo da literatura com a música.

Minha aposta é sugerir livros curtos para evitarmos a dispersão. Continuarei com o catálogo baiano, com um escritor contemporâneo, laureado com prêmio nacional e que escreve romance, contos, crônicas. Sua mais recente obra, publicada neste 2025, é uma adaptação inspirada na carta Espadas, do Taró, carta essa que contém a figura de uma mulher cercada de nove lâminas. O livro, denominado de *Noite bruto*, integra a

Thiago Gama / Divulgação





Sempre tive paixão por interpretar as verbovisualidades, quando do encontro de uma linguagem artística com outra. Assim, as exposições me são tomadas como uma ponte para o encontro da palavra em seu estado de literatura, na narrativa, na poesia e em outros formatos de escrita. A exposição *Literato: entre papéis e palco*, de concepção da escritora Lucianna Ávila, é convite para ver a literatura pelos olhos da forma e volume das artes plásticas. Concebida como um processo de apresentação da feitura do livro, da sua gênese como ainda um manuscrito, envolvendo as etapas de produção, até a obra finalizada. Está em temporada gratuita no Teatro Gamboa.

Eufrázio

GILSON JORGE


Edy será homenageado com um musical produzido por Djalma Thürler

Clara Pessoa / Ag. A TARDE

Com documentário e livro sobre sua trajetória, o multiartista baiano Edy Star participou nesta semana do Festival Mínimos Óbvios

Arte de viver

Há exatos 50 anos chegava às telas de cinema o filme The Rocky Horror Picture Show, a história de um casal de noivos que vai parar em um castelo habitado por uma cientista maluca travesti. Protagonizada por Susan Sarandon e Tim Curry, ambos então com 28 anos, a obra é a adaptação de um musical para teatro inglês, que ganhou também uma versão brasileira. Criada por Richard O'Brien, a produção foi largamente inspirada nos filmes de ficção de baixo orçamento dos anos 1940 e virou um ícone da contracultura.

No Brasil, o musical teve no elenco Lucélia Santos, Eduardo Conde, o baiano Tom Zé e seu conterrâneo Edy Star, um juazeirense que abandonou o promissor trabalho na Petrobras, em 1961, para seguir carreira artística, a contragosto de sua família, tão logo um circo passou perto de sua casa na Ribeira e o seduziu para sair cantando pelo mundo.

"Não era bem o que eu queria, mas foi o que apareceu na hora", conta Edy, que interpretava na lona sucessos do rock, como as canções de Sérgio Murilo, Celly Campelo e Tony Campelo. E também interpretava clássicos do teatro, como O Corcunda de Notre Dame, além da inescapável Paixão de Cristo.

Edy também foi um dos primeiros artistas brasileiros a falar abertamente de sua homossexualidade, naquele mesmo ano de 1975, em uma entrevista para a revista Fatos e Fotos, na esteira do sucesso do musical.

Edy acaba de ser homenageado no cinema e na literatura. Em agosto do ano passado, esteve em Salvador para o lançamento do documentário *Antes que me esqueçam*, meu nome é Edy Star, dirigido pelo soteropolitano Fernando Moraes. E no último dia 10 de janeiro, chegou às livrarias *Eu só fiz viver: a história oral desavergonhada de Edy Star*, escrito por Daniel Lopes Saraiva, Igor Lemos Moreira e Ricardo Santhiago.

Agradecido e surpreso

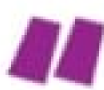
Edy declara-se feliz com as homenagens, mas, como insinua o título do livro, afirma que seu projeto sempre foi aproveitar a vida. "Eu me sinto agradecido e surpreso. Nunca pretendi fazer nada desse tipo, ter um livro ou documentário. Nada disso. Que é que eu posso fazer? Não estou fazendo nada, eles estão fazendo", diz o artista, que considera não ser digno das homenagens. "Eles dizem que eu sou maravilhoso. Maravilhoso, p... nenhuma. Consegui chegar a essa idade e acabou", contesta Edy.

O artista reconhece o seu pioneirismo, mas pontua que não foi seu propósito de vida. "Eu não queria ser pioneiro. Eu queria viver! Eu apenas fui desbravando Salvador, que era uma cidade com uns costumes... como todo o Brasil, aquela homofobia, todo mundo no armário", arremata o artista.

O emprego na Petrobras, que durou apenas um ano e um mês, foi uma resposta às cobranças dos pais, que o chamavam de vagabundo, por nunca sair da cama antes das 10h, depois de chegar em casa às 4h, e só querer cantar, pintar e passear.

Mas o horizonte possível naquela empresa que tinha a missão de furar poços em busca de petróleo e as conversas com pouca profundidade, de uma parte de seus colegas de trabalho, o levaram a pedir as contas.

A adolescência foi sofrida, inicialmente, por causa da descoberta da homossexualidade. Edy não conhecia outros homens que desejassem homens e se sentia uma avis rara. Mas com o tempo foi identificando outros rapazes gays na Ribeira e se enturmou. O ponto de encontro diário com os amigos era a quinta árvore da Praça Castro Alves, contando a partir da Rua Chile, no tempo em que a praça tinha árvores.



> **"Eu não queria ser pioneiro. Eu queria viver! Eu apenas fui desbravando Salvador"**
>
> **Edy Star,** multiartista

Encontros

Essa aridez, aliás, é uma das decepções de Edy com a sua velha cidade. "Nunca volte ao lugar em que você foi feliz", vaticina o artista, ao contar a rotina de encontros com os amigos, a degustação de salgados e as fofocas.

Às vezes, o grupo descia o comércio caminhando em direção aos Fuzileiros Navais, lançar artilharia de paquera aos marinheiros. A homossexualidade nunca foi sinônimo de vulnerabilidade física para Edy, no tête-a-tête.

Seu apelido entre os amigos soteropolitanos era Bofélia, mistura de Ofélia com bofe. "Se alguém me chamasse de veado, para me ofender, eu partia pra briga", lembra.

Edy fez muita coisa nessa vida. Antes mesmo de se mudar para o Rio de Janeiro dividiu a apresentação do programa Poder Jovem, na TV Itapoan, retransmissora da Tupi, na década de 1950, com Domitila Garrido, a primeira mulher a trabalhar como repórter na TV baiana.

Ele foi para o Rio de Janeiro em definitivo sob a influência do amigo Raul Seixas. "Eu já tinha ido ao Rio por três semanas para uma exposição na Galeria Vernon, com apresentação de Jorge Amado. Em 1970, quando eu saí da TV Itapoan, Raul me levou para o Rio", conta o artista, que discorda da visão de que a canção Rock das Aranhas, interpretada pelo conterrâneo, seja homofóbica.

"Não acredito na homofobia de Raul. Isso é balela, coisa para vender disco", arrisca Edy, que veio esta semana a Salvador participar do Festival Mínimos Óbvios, evento anual de celebração da presença LGBTQIA+ no teatro.

"Eu conheci Edy Star estudando sobre as pessoas LGBTQIA+ na cultura brasileira. E você vê que ele foi o primeiro artista do Brasil a se assumir gay", afirma o professor e pesquisador Djalma Thürler, um dos idealizadores do festival.

Djalma, que está produzindo um musical em homenagem a Edy, destaca a modéstia do artista." Ele sempre diz que não é importante, mas de qualquer forma quando falei do projeto do musical ele me deu carta branca", afirma o professor.

De volta a Salvador depois de alguns meses, Edy aproveita o resto da semana para visitar os cerca de 40 familiares que tem na cidade.

Hoje, domingo, deve comer um cozido com os parentes. Como nos tempos em que a família morava na Ribeira.

No que estamos pensando

FURACÃO

O Teatro Sesc-Senac Pelourinho recebe, de 27 a 29 de março, o espetáculo ***Furacão***, do premiado Amok Teatro, companhia carioca fundada há 27 anos. A peça aborda a desigualdade social e climática a partir da história dos sobreviventes do furacão Katrina, e é baseada na obra homônima do francês Laurent Gaudé, com direção de Ana Teixeira e Stephane Brodt. As sessões, com ingressos a R$ 20 e R$ 10, ocorrem de quinta a sábado, às 19h, e na sexta-feira tem sessão extra às 15h. Além das sessões no teatro, o espetáculo será apresentado gratuitamente em dois Quilombos: Alto do Tororó (25) e Dandá (30), com sessões que receberão também os quilombos São Thomé e Tubarão; e Macacos e Pitanga dos Palmares, respectivamente. Confira programação de atividades no perfil do Instagram: @amokteatrorj.

Renato Mangolin / Divulgação



VOU TE CONTAR!

O espetáculo *Vou te contar!*, do ator e diretor Marcelo Praddo, tem emocionado plateias desde a sua estreia em 30 de março de 2024. Para comemorar 1 ano em cartaz, a peça volta ao Teatro Sesi Rio Vermelho em uma curta temporada de quatro semanas. A primeira apresentação ocorreu na última sexta-feira, mas a oportunidade se desdobra até o dia 12 de abril, às sextas e sábados, às 20h. O espetáculo tem textos do jornalista paulista Christian Carvalho Cruz, contadas por Marcelo, extraídos da coluna Trombadas, que o autor mantinha em um portal de notícias. O espetáculo coloca em cena cinco personagens brasileiros: Walace, Júlia, Diana Pequeno, Ceição e Wagnão. Os ingressos custam R$ 60 a inteira e R$ 30 a meia-entrada, com vendas na plataforma

Divulgação



FESTIVAL DE GRAFFITI

Entre os dias 27 e 30 de março de 2025, o Festival de Graffiti Bahia de Todas as Cores (BTC) desembarca na ilha de Itaparica com o tema *Bahia, tela do mundo. Quanto mais vejo, mais gosto de tudo*. Em sua sétima edição, o festival mostra diversidade de cores e revela novas possibilidades de ocupação artística em diversos espaços da ilha de Itaparica. O BTC vai reunir artistas locais, nacionais e internacionais, correspondendo a 11 países, além do Brasil (25 estados mais o Distrito Federal). Atento à importância da participação feminina na arte de rua, o festival conta com mais de 50% de mulheres. Com entrada

Eufrázio

Aplicativo rádio
A TARDE FM

Tudo que você gosta de um jeito que você quer!



Disponível para download

DISPONÍVEL NO Google Play



Baixar na App Store



SINTONIZE 103,9 FM

Acesse e ouça www.atardefm.com.br

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

OLHARES

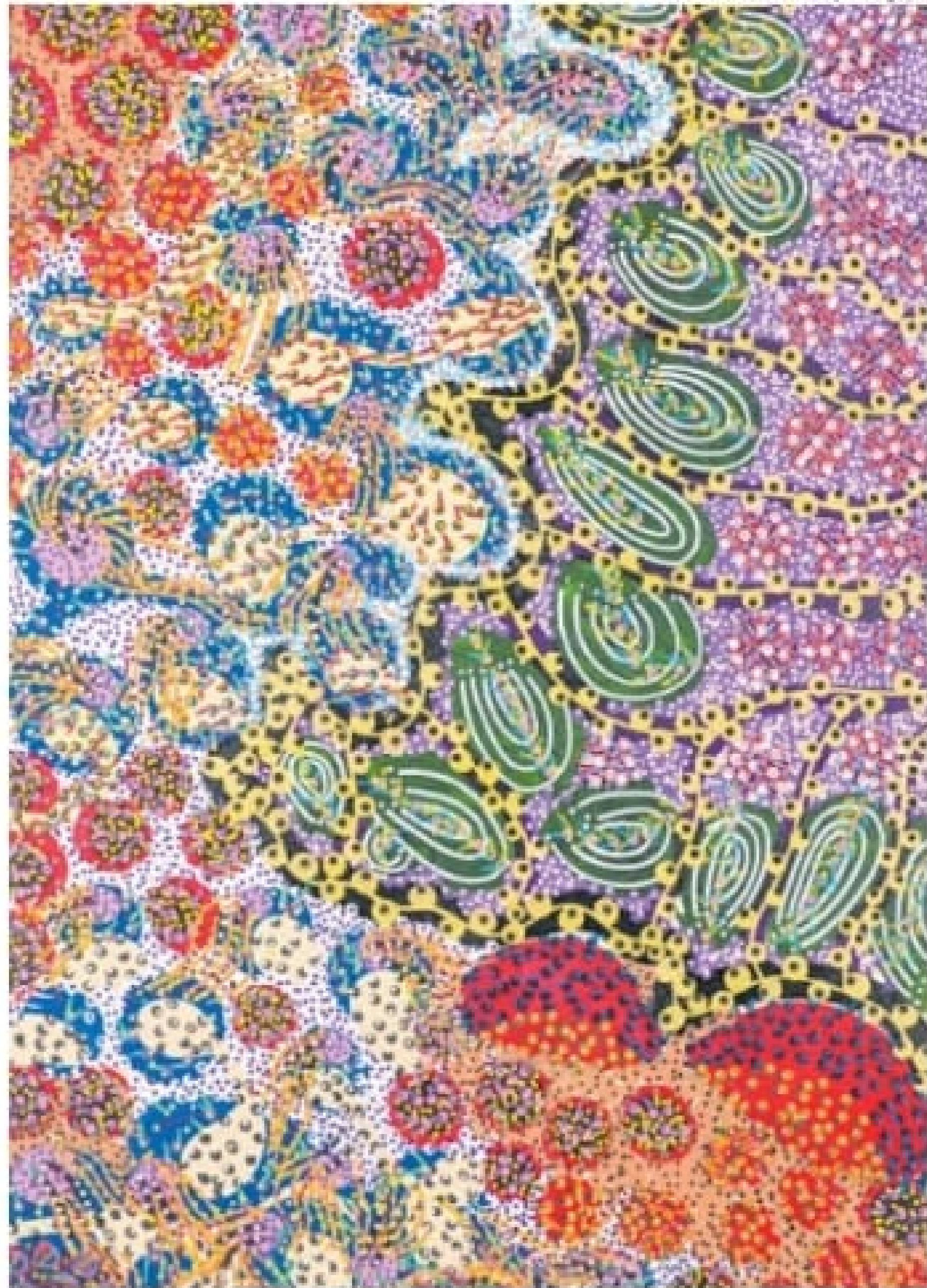


■ MILENE MIGLIANO ■ MILENEMIGLIANO2@GMAIL.COM
DOUTORA EM ARQUITETURA E URBANISMO, JORNALISTA E INTEGRANTE DA ASSOCIAÇÃO FILMES QUINTAL

Fotos: Ricardo Prado / Divulgação



A redescoberta, de Aislan Pankararu, na Galeria Casa Rosa (Rio Vermelho)



Inflamação sertaneja: o artista foi um dos vencedores do Prêmio Pipa 2024

Fractalidade em **movimento**

As obras do artista visual Aislan Pankararu na exposição *Caatinga fractal e o Encontro da terra seca, água doce e água salgada*

O encontro com o trabalho de Aislan Pankararu na Casa Rosa é uma retomada das possibilidades de experimentação estética e ancestralidade indígena no corpo-território brasileiro. A exposição, curada por Brás Moreau Antunes, traz duas espacialidades para apreciação do público, *Encontro da terra seca, água doce e água salgada*, com obras de Carlinhos Brown e Alberto Pitta, na sala inaugural, e *Caatinga fractal*, ocupando a Sala Rosa do espaço cultural.

Aislan é um dos vencedores do Prêmio Pipa 2024 – com Aline Motta, enorê e Nara Guilchon – e na primeira sala apresenta *A redescoberta*, primeira criação em grande escala com seis metros de tela, produzida para a exposição dos artistas vencedores do Prêmio Pipa 2024, que aconteceu no Paço Imperial, na capital carioca.

Na entrevista realizada para esta coluna, Aislan conta o que pintar *A redescoberta* significou: "Foi um trabalho bem diferente do que eu estava acostumado a fazer, falo do tamanho da tela e uso de cores. Eu tinha acabado de receber o resultado e convite para exposição do Prêmio Pipa 2024 no Rio, e estava vivendo um momento de desilusão com o universo das artes. Fazer esse trabalho foi reforçar muita coisa dentro de mim, é um fortalecimento e tudo isso veio simbolizado com a explosão de cores. O processo em si é muito intuitivo, vou fazendo, é uma espécie de necessidade evocar tudo isso em uma tela. É ancestralidade, medicina e caatinga caminhando juntos".

Agora em contato com a *O olhar que ouve*, de Carlinhos Brown, e de Alberto Pitta, a tela de Aislan Pankararu compõe esta espacialidade proporcionando um vislumbre ético e estético dos artistas e suas referências ancestrais.

No trabalho de Pitta, o jogo entre as cores branca, amarela, preta e vermelha provoca vibração que se converte aceleradamente em sonoridades no trabalho de Brown. *A redescoberta* traz a pulsão das cores e suas associações em trilhas citoplasmáticas verdejantes sobre o céu escaldante, que reluz na alusão aos cactos e outras vegetações do semiárido, paisagem da terra natal de Aislan, Petrolândia, em Pernambuco,



Visão geral das obras de Aislan produzidas em 2024, em Salvador



máquina que bombeia o respiro da vida e faz tantos mundos acontecerem. Deságua, em um lugar em que há vida pra gerar. E faz muitos ciclos acontecerem". Entre as cores, traços e gestos das três telas, uma força se exprime na ambiência de outros tempos.

Banho de cores

Na entrevista com Brás Moreau Antunes, ele explica que a primeira parte da exposição foi concebida como "uma recepção para o público que vai adentrar a Casa Rosa começar por esse banho de cores, esse abraço envolvente pela dimensão das obras. É também uma ocupação do espaço da Galeria da Casa, uma instalação de muito significado, na qual as obras se conferem e conversam, colaboram para isso".

Segundo Brás, a presença dos dois artistas baianos é uma recepção para Aislan no estabelecimento de sua morada em Salvador, depois de se graduar em Medicina na Universidade de Brasília e viver em São Paulo.

Brás continua a explicar sua proposta sobre as obras que estão no mezanino: "Depois, ao subir para a Sala Rosa, temos um ambiente meio onírico, com o solo do Aislan e as obras suspensas dispostas em formato de espiral, o que permite que as obras sejam admiradas em conjunto e também individualmente. É um convite para adentrar esse universo do trabalho dele". Esta segunda espacialidade é intitulada *Caatinga fractal*, nome de outra tela de Aislan, ali também exposta.

Nesta espiral de obras, suas condições de telas flutuantes promovem a revelação dos títulos, especialíssimos, que ficam no chão, aterrando os fractais, em suas particularidades vegetais e promovendo uma dança possível na leitura compassada pelo deslocamento dos nomes. Como que em um jogo de corpo, ao ler os títulos, retorna-se para a obra, se envolvendo cada vez mais neste ambiente dos sonhos.

Na obra *Voltei, Nordeste meu amor* as minúcias das formas que vão se multiplicando entre os tons vibrantes das cores na tela, promovem um mergulho nos detalhes em relação. "Nordeste que mostra marcas na minha pele de galhos, arbustos, com uma infância correndo na caatinga, um Nordeste de força sertaneja. Nordeste menino de interior. Um Nordeste que é cheiro de umbu, cheiro de caju, é massa de tapioca fresca na feira. É calor e mormaço, é a grandeza do sotaque. Eu senti muita falta disso ao sair de casa para estudar, agora depois de tanto tempo posso sentir

interior com os Pankararu, o artista narra intensa relação com o bioma da caatinga, hoje ameaçado por diminuição exacerbada de sua área original. Além desta associação à vegetação, ao semiárido em transformação, ao bioma da caatinga, Aislan traz as referências ao tempo de estudo da Medicina. Em Entranhas do impossível o lampejo criativo do título acompanha os sentidos da obra, em imagem na tela, como também para seu autor.

Criar outra porta

Para Aislan, a relação com o saber medicina vai por um caminho muito intuitivo, mas é diferente apesar de toda essa bagagem da medicina e suas teias celulares: "Fiz esse trabalho aqui na Bahia tornando-o muito especial. Acho que esse título se deu de forma muito orgânica, de se imaginar que as impossibilidades podem até existir mas não são um fator determinante, se uma porta que se fecha, é preciso pular a porta, arrombar a porta, criar outra porta para se sacudir e sacudir o mundo. Dar jeito para algo, dar adeus às crenças limitadas".

A fractalidade é motivo de expressividade forte em Inflamação sertaneja, que em suas organicidades comunicam uma transmissão de calor, fogo, febre, energia. Aislan responde que a obra é um reconhecimento interno do lugar sertanejo e indígena Pankararu.

"Acho que é uma influência do ser e do que se é vivido, quem olha pro 'índio do semi árido'? Esses dois mundos entre outros se encontram dentro de mim, o que considero uma super inflamação, mas das boas potências de força e resistência".

Ao perguntar para o artista sobre a dimensão do sonho em sua obra, Aislan Pankararu responde que o mistério do sonho é algo que ele não pode revelar, pela garantia do poder do mesmo em sua condição desconhecida.

"Vou respeitar muito esse sonhar mistério, pois as coisas apenas acontecem quando você menos espera. Principalmente, quando a gente coloca amor, simplesmente amor em troca de nada. Então, entendo que esse nosso encontro e de todo mundo para realização da exposição foi um sonho de querer bem. Entender também que não existe resposta para tudo, respeitar essa possibilidade", diz.

Há momentos em que devemos mesmo é sentir. A conclusão é também de Aislan Pankararu: "Penso geograficamente a beleza desses acontecimentos, que simplesmente estamos dentro também. Esses encontros acontecem com a gente também e é lindo".

CRÔNICA

■ LUISA SÁ LASSERRE ■ JORNALISTA E ESCRITORA

Carta a Catarina

Minha querida, escrevo-lhe porque o outono chegou. A partir de agora, dias e noites têm a mesma duração, o Sol reduz a incidência direta da luz, as temperaturas ficam mais amenas, as folhas começam a cair. Momento de renovar! Abril está quase por abrir as portas, e o seu novo ano está prestes a começar. Não só uma nova idade se avizinha, mas o dia tão sonhado do seu casamento. É a vida que se apronta para inaugurar novo tempo.

Veja bem, Catarina, o casamento é uma estrada longa, que começa ao nível do mar, com uma vista linda, mas o terreno logo se inclina. E é preciso força na perna para andar. Você verá um gramado bonito, feito aquele tão sonhado para pisar os pés de branco até o altar, mas não se engane, essa estrada não é só verde e florida. Prepare-se para os trechos íngremes no percurso de barro seco e poeira levantada por cima. Graças a Deus, eles passam.

Não se aflija, na vida é assim mesmo, a gente tem sempre que observar onde pisa. Mantenha um olho no chão e outro no horizonte. Desvie das pedras e dos buracos, mas não se prenda só ao pedaço do caminho em que você está. Importante é caminhar. Juntos, sempre. Essa é uma escolha que se faz a cada dia; como se toda noite zerassem os pontos, é preciso escolher de novo na manhã seguinte.

Repare que há dias de calor de rachar e outros de frio nos ossos. Aproveite as manhãs e tardes de brisa fresca (elas sempre vêm) para recuperar o fôlego e andar com disposição. A estrada é longa e dá tempo de cansar e doer as pernas. Diminua o ritmo se preciso for, se alongue, se cuide, cuide de quem está ao seu lado. A estrada continua e dá tempo de sentir muita sede. Beba bastante água. Se nutra.



É na cozinha que os humores são temperados com a comida e a relação se azeita, enquanto a panela prepara o alimento

Não se esqueça nunca de quem é você, Catarina. De onde você veio e para onde quer ir. De extrema importância: com quem você vai. O que mais tem nesse mundo é gente perdida de si. A gente sempre precisa de mais clareza para traçar os nossos mapas pessoais. Mas não se pressione demais por isso, às vezes é só no trajeto mesmo que a gente descobre a rota certa do nosso itinerário.

Sabe, minha querida, você está prestes a dar o maior passo da sua vida até então. Uma decisão tão importante que só você mesma pode tomar. Não tema, os grandes passos são necessários. Mas lembre-se: são os pequenos, miúdos, dia a dia, que fazem a vida mesmo ser o que é. A festa, o vestido, o bolo, o buquê, vira tudo memória, fotografia, história para contar.

Em casa é que o jogo começa a valer. Os olhares, os gestos, as conversas, o apoio e o carinho. As duas xícaras de café sobre a mesa, o sapato para guardar, as pernas no sofá, os sorrisos no silêncio. É na cozinha que os humores são temperados com a comida e a relação se azeita, enquanto a panela prepara o alimento. Ajuste a chama e cuide para não queimar. Às vezes é preciso abrandar o fogo para cozinhar melhor.

Tudo isso que lhe escrevo não é receita alguma. Estou só um cadinho à frente, mas a estrada é tão longa que eu sigo sem ver aonde ela chega. Por mais que se ande, há tanto ainda a caminhar. E nem todo mundo tem paciência para seguir lado a lado, parando um instante para esperar o outro, puxando pela mão ou acelerando um pouquinho para manter o compasso. As pessoas têm muita pressa, mas desistem fácil no meio do caminho.

A estrada é longa, como eu já lhe disse. E não há competição para ver quem chega primeiro ou mais longe. No fim das contas, ganha quem persiste – quando há ao lado alguém igualmente disposto, que realmente faz a caminhada valer a pena. Aonde vai dar? Não tenho como lhe dizer, são vocês que vão descobrir. Mas, se eu puder arriscar, creio que o destino é a própria estrada.

LUISA SÁ LASSERRE É AUTORA DO LIVRO 'PENSEI, MAS NÃO DISSE' (ED. PATUÁ)

BIO

■ NILSON PARAISO ■ PROFESSOR

O papel transformador da educação

GABRIELA CASTRO*

O professor Nilson Paraiso cresceu vendo sua mãe e irmãs inseridas em projetos sociais voltados para a educação. Sua mãe é fundadora da Pedacinho do Céu, no bairro de Cajazeiras, hoje Grupo Ped, que na época começou como creche na casa da família.

Ele cursou Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Feira de Santana, e posteriormente, fez mestrado em botânica, e doutorado em Biociências, realizado em Portugal. No retorno ao Brasil, passou em concurso da Universidade Federal da Bahia e tornou-se professor no Instituto de Ciências da Saúde durante quatro anos.

Nilson sempre acreditou que a educação pode transformar vidas. Com o tempo, enxergou potencial de crescimento do negócio familiar e decidiu retornar para a escola, com o objetivo de torná-la uma referência.

"No início foi muito desafiador, porque a gente sai desse contexto de Cajazeiras, de periferia. Eu sou nascido e criado lá. E a gente ficava: será que a gente consegue fazer uma educação de qualidade além desse território? A gente se provou e lá em Lauro de Freitas foi nossa primeira unidade. E com muito trabalho, junto com meu cunhado também, o Adailton, a gente conseguiu vencer, tem conseguido, na verdade, porque a luta é diária", diz o educador.

O Grupo Ped tem unidades espalhadas por Salvador, Lauro de Freitas, São Paulo, Distrito Federal, entre outras localidades. A escola oferece aulas de inglês com certificação internacional, além de contar com análise de aprendizagem e metodologias ativas, que garantem um aprendizado mais eficaz para os alunos.

Além de seu trabalho como empreendedor na Aromas Biotecnologias e Agrobusiness, Nilson também se dedica à escrita. Seu primeiro livro, *Espelho de Zuri*, aborda a maneira como uma criança negra se enxerga dentro do contexto familiar.



Divulgação

MAIS Confira projetos do Grupo Ped de Educação no Instagram: @grupo.ped

Ele também é coautor de *Meu Amigo Bem* (com a irmã, Tanachara Paraiso), e de *O Menino Astronauta*, que será lançado em breve. Em sua escrita, ele aborda questões sobre empreendedorismo, matemática, ciências, tecnologia e finanças, ampliando as perspectivas de que pessoas negras podem conquistar o que quiserem.

O gestor é mestre em Tecnologia Educacional, Especialista em Neurociência e Aprendizagem e está cursando Licenciatura em Matemática. Nilson também tem textos publicados em anais de congressos.

Atualmente, sua atuação no Grupoe Ped se concentra mais na gestão pedagógica. Acredita firmemente no papel transformador da educação e busca, a cada dia, contribuir para um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

*COM SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS

NÉCESSAIRE

GAMES



SUPER MARIO CUBO LUMINARIA

Shopee
shopee.com.br
R$ 33,22



MOUSEPAD XERATH LEAGUE OF LEGENDS

Decora Geek
decorageek.com
R$ 49,90



CANECA GAMER BOY

Amazon
amazon.com.br
R$ 49,50

LIXO CAR GAME OVER

Casas Bahia
casasbahia.com.br



QUADRO SANS EM BONES – UNDERTALE

Quadrorama



FONES DE OUVIDO SEM FIO RAZER

Cubonerd

